

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA POLITÉCNICA  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA  
ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CIDADES

**KLEBER MUNIZ SANTOS**

**O papel das micro e pequenas empresas  
no desenvolvimento econômico de Itapevi**

São Paulo  
2016

**KLEBER MUNIZ SANTOS**

**O papel das micro e pequenas empresas  
no desenvolvimento econômico de Itapevi**

Monografia apresentada ao Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Planejamento e Gestão de Cidades.

São Paulo  
2016

**KLEBER MUNIZ SANTOS**

**O papel das micro e pequenas empresas  
no desenvolvimento econômico de Itapevi**

Monografia apresentada à Escola Politécnica  
da Universidade de São Paulo para  
obtenção do título de Especialista em  
Planejamento e Gestão de Cidades.

Área de Concentração: Planejamento e  
Gestão de Cidades

Orientador: Prof. Dr. Sérgio André Castelani

São Paulo  
2016

### Catálogo-na-publicação

Santos, Kleber Muniz

O papel das micro e pequenas empresas no desenvolvimento econômico de Itapevi / K. M. Santos -- São Paulo, 2016.

80 p.

Monografia (Especialização em Planejamento e Gestão de Cidades) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. PECE – Programa de Educação Continuada em Engenharia.

1.Aglomeração Urbana 2.Desenvolvimento Local 3.Município de Itapevi 4.Micro e Pequenas Empresas I.Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. PECE – Programa de Educação Continuada em Engenharia II.t.

Dedico este trabalho aos meus avós José e Zilda (*in memoriam*), por semearem os princípios que formaram meu caráter, e à minha esposa Pâmela Cristina e filha Maria Eduarda, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência.

## AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Jaci Tadeu, Prefeito do Município de Itapevi, pelo programa de qualificação dos servidores municipais, do qual sou beneficiário, mediante concessão de bolsa de estudo.

À Srta. Sandra Mendes, Secretária de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, pela amizade e compreensão, e por levar a termo a necessidade da regulamentação da lei geral da micro e pequena empresa em Itapevi.

Ao Prof. Dr. Sérgio André Castelani, pela orientação, paciência e constante estímulo durante todo o processo monográfico.

Ao PECE - POLI, por propiciar a oportunidade de aprender e apresentar o presente trabalho.

Aos amigos e colegas Maria Fernanda, Raquel Ferreira, Tadeu Antônio e Vinícius Borges, pelo apoio e companheirismo durante todo o curso e a todos que colaboraram direta ou indiretamente, na execução deste trabalho.

As cidades prosperam quando possuem muitas empresas pequenas e cidadãos qualificados.

(Edward Glaeser)

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar o papel relevante das micro e pequenas empresas – MPE's no desenvolvimento local. A investigação parte do entendimento sobre o que vem a ser micro e pequena empresa e a importância destas para os mercados de trabalho, de bens e serviços, bem como para a manutenção do nível da atividade econômica. O plano onde se dá o desenvolvimento dos pequenos negócios é a cidade, entendida como aglomeração urbana, onde a humanidade evidencia todo seu esplendor. Nesse sentido, passa-se a analisar as MPE's do município de Itapevi, mediante dados estatísticos disponibilizados por instituições como IBGE, SEADE, dentre outros. Contudo, verifica-se que os pequenos negócios são relevante para a dinâmica econômica, protagonizando a disponibilização de bens e serviços, além de contribuir na geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Aglomeração Urbana, Desenvolvimento Local, Itapevi, MPE.

## ABSTRACT

The present work has as objective to show the role paper of micro and small enterprises – MSE on the local development. The investigation starts from the understanding about what means micro and small enterprises and its importance for the job markets, goods and services, even as to maintaining the economic activity level. The plan where there is the development of small business is the city, understanding as urban agglomeration, when the humanity proves its greatness. Therefore, we've begun to analyze the MSE of Itapevi City, through statistics data available for institutions like IBGE, SEADE, among others. In addition we've noted that the small business have a lot of importance for the economic dynamic, starring the availability of goods and services, besides that contributing for income and jobs creation.

Keywords: Urban Agglomeration, Local Development, Itapevi, MSE.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do IDHM - Itapevi – SP .....	31
Gráfico 2 – Variação da taxa de crescimento do PIB de Itapevi a preços de 2003 .....	36
Gráfico 3 – Quantidade de empresas (%) de Itapevi segundo o porte – 2013 ....	42
Gráfico 4 – Massa de salários gerada no município de Itapevi em 2013 e a participação da massa salarial da MPE .....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação das empresas segundo o número de empregados ...	23
Quadro 2 – Classificação das empresas segundo a renda bruta anual (enquadramento BNDES) .....	24
Quadro 3 – Classificação das empresas segundo a renda bruta anual (enquadramento Lei 123/2006) .....	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estabelecimento e empregos formais nas MPE's no Brasil em 2013 ....	25
Tabela 2 – Evolução da população em números absolutos .....	29
Tabela 3 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Itapevi – SP .....	30
Tabela 4 – Grupos IPRS e Indicadores Sintéticos dos municípios da RM de São Paulo – Período 2012 .....	32
Tabela 5 – Valor Adicionado Total, por Setores de Atividade Econômica, Produto Interno Bruto Total e per capita a Preços Correntes do Município de Itapevi (2003 – 2013) .....	34
Tabela 6 – Valor Real Total do PIB a Preços Constantes (2003=100) do Município de Itapevi (2003 – 2013) e Taxa de Crescimento do PIB .....	35
Tabela 7 – Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2013 .....	36
Tabela 8 – Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao valor adicionado bruto dos Serviços e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2013 .....	39
Tabela 9 – Quantidade de empresas de Itapevi por ano segundo o porte .....	43
Tabela 10 – Quantidade de empregados de empresas instaladas em Itapevi por ano segundo o porte .....	44
Tabela 11 – Número de empregados por setor e porte – Itapevi – 2013 .....	44
Tabela 12 – Massa salarial gerada no total dos estabelecimentos e MPE por ano – Itapevi .....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
CDHU	Companhia de Desenvolvimento Urbano
CNAE	Classificação Nacional de Atividade Econômica
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.
EGP	Empresa de Grande Porte
EMP	Empresa de Médio Porte
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FGV/IBRE	Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FJP	Fundação João Pinheiro
IBPT	Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI	Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPRS	Índice Paulista de Responsabilidade Social

ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor Individual
MPE	Micro e Pequenas Empresas
MTE	Ministério do Trabalho
PECE - POLI	Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica da USP
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RFB	Receita Federal do Brasil
RM	Região Metropolitana
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIMPLES	Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte
SMPE	Secretaria da Micro e Pequena Empresa
VA	Valor Adicionado

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1 A CIDADE E A ECONOMIA URBANA</b> .....	16
<b>2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE's)</b> .....	20
2.1 CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ..	21
2.2 IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS .....	25
<b>3 ITAPEVI E AS MPE'S</b> .....	27
3.1 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI .....	27
3.2 PERFIL DO MUNICÍPIO .....	28
3.3 ITAPEVI E AS MPE'S .....	30
<b>3.3.1 Itapevi em Índices de Desenvolvimento</b> .....	30
<b>3.3.2 O Panorama Econômico de Itapevi</b> .....	34
<b>3.3.3 As MPE's de Itapevi em Números</b> .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49
<b>ANEXO A – Empresas por CNAE segundo o porte – ano 2013</b> .....	55

## INTRODUÇÃO

O final do século XX e início do XXI foram marcados por grandes mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos, principalmente por conta da popularização da internet, e pela globalização das atividades socioeconômicas. Assistiu-se à morte das distâncias de modo que, por exemplo, produtos podem ser fabricados na China e distribuídos pelo globo sob a forma de produto final ou peças (insumos).

Empresas e cidades sentem os efeitos da feroz concorrência emergida da globalização. No Brasil, no afã de se atrair os investimentos das grandes empresas, as unidades da federação se digladiam concedendo, àquelas, benefícios fiscais para se instalarem neste ou naquele Estado, bem como neste ou naquele Município. Além disso, o cenário de forte concorrência levou as organizações a, cada vez mais, especializarem seu negócio a fim de oferecerem produtos de melhor qualidade a preços mais competitivos.

Por outro lado, conforme dados do Empresômetro MPE<sup>1</sup>, em 2015 registrou-se mais de 14,5 milhões de micro e pequenas empresas ativas no Brasil, correspondendo a 94,2% do total de empresas ativas. Destarte, de acordo com o Sebrae (2014), em 2011 a participação dos micro e pequenos negócios no PIB brasileiro foi de 27%. Tais dados têm chamado a atenção de diversas entidades e estudiosos, seja por sua representatividade junto ao total de empresas ou por sua participação nos processos produtivos e no PIB, bem como na geração de emprego e renda, garantindo qualidade de vida e redução das desigualdades sociais, além de promover o desenvolvimento regional e local. Com efeito, para Chiavenato (1995, p.3), “As pequenas empresas constituem o cerne da dinâmica dos países, as impulsionadoras dos mercados, as geradoras de oportunidades, as proporcionadoras de empregos mesmo em situação de recessão.”

Nesse sentido, o presente estudo visa ampliar o conhecimento teórico acerca das micro e pequenas empresas, em particular as instaladas no município de Itapevi,

---

<sup>1</sup> Portal desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) para a Confederação Nacional do Comércio (CNC) e o Fórum das Micros e Pequenas Empresas. Conta ainda com a participação da Secretaria da Micro e Pequena Empresa (SMPE). Disponível no endereço: <http://empresometro.cnc.org.br/>

e a relação delas com o desenvolvimento local. Para tanto, proceder-se-á à pesquisa bibliográfica e documental aliadas ao método comparativo.

## 1 A CIDADE E A ECONOMIA URBANA

Antes de se prosseguir à investigação acerca das micro e pequenas empresas e, em particular às instaladas no município de Itapevi, discorrer-se-á sobre a importância da cidade, isto é, do espaço urbano em termos de prosperidade e desenvolvimento.

Quando se observa a configuração da utilização dos espaços verifica-se que, cada vez mais, pessoas e empresas se aglomeram em determinados espaços. Edward Glaeser, em “Os Centros Urbanos: A maior invenção da Humanidade”, chama atenção para o fato de grandes multidões se aglomerarem em determinados espaços, que correspondem a uma pequena fração dos territórios nacionais:

Uma multidão de 243 milhões de americanos se aglomera naqueles 3% do país que correspondem à zona urbana. Uma população de 36 milhões de pessoas vive na cidade e no entorno de Tóquio, a área metropolitana mais produtiva do mundo. No centro de Mumbai residem 12 milhões de habitantes [...]. (GLAESER, 2011, p. 1).

No transcorrer de sua argumentação, Glaeser discorre sobre diversas cidades pelo mundo, demonstrando como o espaço urbano, a aglomeração urbana, ou melhor, as cidades, tem inúmeras vantagens sobre o espaço rural, justamente pelo fato da concentração de pessoas vivendo, trabalhando e pesando em conjunto, de modo que há ganhos de produtividade, geração de novas ideias, divisão e especialização do trabalho, queda do custo de transporte dentre outras.

Por sua vez, Camagni (2005, p. 21) salienta que

[...] As cidades existem e tem existido na história porque os homens têm achado mais vantajoso e eficiente administrar as próprias relações pessoais, sociais, econômicas e de poder de forma espacialmente concentrada.

Deste modo, vê-se que a história do desenvolvimento humano tem girado em torno das cidades. Estas têm sido a mola propulsora do desenvolvimento e da inovação, onde o humano mostra o seu esplendor criativo e evolutivo.

Benévolo (1997, p. 23), em *História da Cidade*, mostra que “A sociedade se torna capaz de evoluir e de projetar a sua evolução.”, sendo a cidade o motor desta evolução.

Com efeito, Glaeser (2011, p. 1) afirma:

As cidades, densas aglomerações que pontilham o globo, têm sido os motores da inovação desde a época de Platão e Sócrates discutindo em um mercado ateniense. As ruas de Florença nos deram o Renascimento, e as ruas de Birmingham nos deram a Revolução Industrial. A grande prosperidade de Londres, Bangalore e Tóquio contemporâneas surge de sua capacidade de produzir novos pensamentos. Vagar por essas cidades – seguindo por calçadas de paralelepípedos ou cortando por ruas transversais, andando em torno de rotatórias ou em autoestradas – significa nada menos do que estudar o progresso humano.

Por outro lado, a História tem mostrado como as cidades também foram palco de grandes desventuras para a humanidade, com alastramento de doenças e pragas como surtos de cólera, febre tifóide, peste negra, ebola, AIDS, H1N1, dentre outras, bem como responsáveis pelos processos de poluição do ar e das águas (como rios e córregos), além de macular profundamente o território onde são erigidas. Todavia, apesar desses e de outros efeitos negativos, ainda sim as cidades permanecem e, cada vez mais, atraem pessoas que se aglomeram em busca de ganhos de renda e melhoria de condições de vida ou, como diria Glaeser (2011), “A cidade triunfou.”

Além disso, é nas cidades que as pessoas vivem, trabalham, estudam, praticam esportes, compram os mais variados produtos para o seu bem-estar, tem assistência médica e odontológica, vão ao cinema, teatro, museus, dentre outros. Enfim, a cidade é o *lócus* onde a vida humana se realiza e se torna plena.

A compreensão de tal fenômeno tem sido objeto de estudo da Economia Urbana que, em seu percurso investigativo, tem trazido à baía conceitos como retornos crescentes à escala, externalidades, amor por variedades e concorrência monopolística, de modo a contemplar à dinâmica e complexidade das forças que

agem e explicam a aglomeração de pessoas e empresas em determinadas circunscrições geográficas.

Assim sendo, os retornos crescentes à escala referem-se ao aumento, a maior, da produtividade em comparação ao aumento dos insumos. Castelani (2014), ao conceituar retornos crescentes à escala afirmava que o fundamento dos retornos crescentes é: “dobram-se os insumos, mais do que dobra-se a produção”.

As externalidades aludem aos efeitos não intencionais produzidos pela ação dos diversos agentes econômicos, gerando benefícios ou malefícios a outros agentes, sem permissões e/ou compensações. Destarte, ao definir externalidades, Iglioni (2014) diz: “Uma externalidade existe quando as escolhas de produção ou consumo de um agente impactam, de forma não intencional, as funções objetivo de outro agente sem a permissão deste e sem compensação”.

Já o conceito de amor por variedades, refere-se à preferência dos atores econômicos pela diversidade de bens e serviços. Castelani (2014), em sua definição de “amor por variedades”, ilustra dizendo: “[...] empresas e consumidores têm maior bem-estar (utilidade, lucratividade, produtividade, etc.) quando possuem uma diversidade de bens e serviços que podem consumir ou utilizar como insumos.”

Por seu turno, Vasconcellos e Garcia (1998, p. 78) define concorrência monopolística:

Trata-se de uma estrutura de mercado intermediária entre a concorrência perfeita e o monopólio, mas que não se confunde com o oligopólio, pelas seguintes características:

- Número relativamente grande de empresas com certo poder concorrencial, porém com segmentos de mercados e produtos diferenciados, seja por características físicas, embalagem ou prestação de serviços complementares (pós-venda).
- Margem de manobra para fixação dos preços não muito ampla, uma vez que existem produtos substitutos no mercado.

Soma-se a essas características a existência de baixas barreiras de entrada, de modo que empresas que estão fora de determinado setor podem o fazê-lo com custos iniciais relativamente baixos.

Nesses termos, a estrutura de mercado concorrência monopolística mostra-se ser a mais realista quando se observa as cidades. Nestas, verifica-se a existência de diversas empresas que são concorrentes entre si, comercializando bens e serviços que, apesar de diferenciados, tendem a ser substitutos.

Efetivamente, Castelani (2014), acerca da importância da concorrência monopolística para retratar a realidade empírica das cidades e aglomerações urbanas, descreve:

Na economia urbana, a importância da CM [concorrência monopolística] para retratar a realidade é fundamental. Em especial, quando se pensa nas vantagens que a cidade apresenta em relação ao campo, para empresas e consumidores, imediatamente vem à tona a enorme variedade de bens, insumos e serviços que as grandes cidades oferecem. E setores com concorrência monopolística são caracterizados exatamente por apresentarem grande diversidade de bens e serviços!

Em outras palavras, a grande variedade de serviços que são necessários para manter um complexo industrial moderno, cria uma demanda por diversidade de bens e serviços que só pode ser suprida por setores com características de concorrência monopolística. E a aglomeração destes serviços reduz custos de transporte e aumenta a penetração dos ganhos associados a eles, além de permitir maior especialização e produtividade (retornos crescentes).

Sendo assim, temos o cenário para inserir as micro e pequenas empresas visto que elas são a maioria das empresas brasileiras, protagonizando a disponibilização da variedade de bens e serviços que são encontrados nas cidades.

## 2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE's)

Na história econômica recente do Brasil as micro e pequenas empresas – MPE's – têm importante papel, de modo que vários estudos foram e são desenvolvidos visando à compreensão da atuação destes agentes, seja pela expressiva participação no total de empresas ativas e no PIB, seja em termos de geração de emprego e renda, contribuindo no desenvolvimento regional e local.

Em um estudo intitulado como “As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil 2001”, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2003) apontou que uma importante contribuição das MPE's foi “de servirem de ‘colchão’ amortecedor do desemprego.” Com efeito, continua o IBGE (2003):

Na década de 1980, com a redução do ritmo de crescimento da economia, resultando em maior nível de desemprego, os pequenos negócios passaram a ser considerados uma alternativa para a ocupação da mão-de-obra excedente, fazendo surgir ao final da década as primeiras iniciativas mais concretas para incentivar a abertura de micro e pequenas empresas na economia [...].

Nesse diapasão, em 1984 é editado o primeiro Estatuto da Microempresa (Lei nº 7.256) e a Carta Magna de 1988, no Capítulo I da Ordem Econômica e Financeira, artigo 179, garante tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas. O então Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa – CEBRAE, em 1990 tem suas funções ampliadas e transforma-se no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Em 1996 e 1999, são editadas, respectivamente, as leis 9.317 e 9.841: esta institui o Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte; aquela institui o SIMPLES – Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. A partir do final da década de 1990, são criadas linhas especiais de crédito nos bancos públicos federais: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco da Amazônia e Banco do Nordeste.

Além disso, conforme observa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2003), há “[...] - o estabelecimento de um Fórum Permanente das Microempresas e

Empresas de Pequeno Porte, demonstrando a dimensão e a importância das micro e pequenas empresas para o crescimento e desenvolvimento da economia nacional.”

Nos anos seguintes viu-se a consolidação das políticas em defesa da micro e pequena empresa com a instituição da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar nº 123/2006). Em dezembro de 2007 é publicada a lei nº 11.598/2007, que cria a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios – REDESIM, estabelecendo normas gerais para a simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas. Com a edição da Lei Complementar 128/2008, cria-se a figura do Microempreendedor Individual – MEI. Em 2009 é criado o Comitê para Gestão da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios – CGSIM.

Além disso, a Lei Complementar 123/2006 recebeu, em 2011 e 2014, importantes alterações ampliando o tratamento diferenciado e simplificado dispensado às MPE's e MEI's, por meio das leis complementares 139/2011 e 147/2014.

## 2.1 CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

*A priori*, ao observar o conceito de micro e pequena empresa verifica-se que existe um conceito que lhe é anterior e que lhe dará forma: o conceito de empresa.

A referência ao conceito empresa no direito brasileiro se dá na Lei nº 4.137, de 10 de setembro de 1962, que regula a repressão ao abuso do poder econômico, revogada pela Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994. Em seu artigo 6º, a lei 4.137 afirma que “empresa é toda organização de natureza civil ou mercantil, destinada à exploração, por pessoa física ou jurídica, de qualquer atividade com fins lucrativos”.

Para Santos (1982 *apud* Chiavenato 2007, p.41),

[...] a empresa é comumente definida pelos economistas como uma unidade básica do sistema econômico, cuja principal função é produzir bens e

serviços. Para conseguir fabricar seus produtos, ou oferecer seus serviços, a empresa combina diversos fatores de produção, ou seja, os recursos naturais, o capital e o trabalho necessários para o desempenho da função produção.

De acordo com Krepsky (1992, p.14) “A empresa é um organismo econômico que sob seu próprio risco recolhe e põe em atuação, sistematicamente, os elementos necessários para obter um produto destinado à troca”.

Por sua vez, Fabretti (2003, p.36) define empresa como

[...] unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. [...]

Nesses termos, vê-se que o conceito de empresa implica em um agente econômico responsável pela produção de bens e serviços, mediante a utilização dos insumos trabalho, capital e recursos naturais, que são disponibilizados a outros agentes econômicos, com vistas ao lucro.

Porém, como se pode definir uma empresa como sendo micro ou pequena? Existem critérios para fazer o enquadramento e/ou caracterizar uma empresa como micro ou pequena?

Longenecker *et al* (1997, p.27), quanto a questão de se conceber padrões para se definir as empresas, afirma:

Especificar qualquer padrão de tamanho para definir empresas é algo necessariamente arbitrário porque as pessoas adotam padrões diferentes para propósitos diferentes. [...] Além disso, uma empresa pode ser descrita como ‘pequena’ quando comparada com empresas maiores, mas ‘grande’ quando comparadas com menores.

Nesse sentido, a dificuldade em se definir uma empresa como micro ou pequena deve-se à grande gama de parâmetros que podem ser utilizados nessa empreita. Sobre isso afirma Chér (1991, p.17): “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país,

como no Brasil”. Todavia, continua Chér (1991, p.17): “[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”.

Com efeito, atualmente as empresas brasileiras são classificadas a partir de dois parâmetros que definirão o porte da empresa, a saber: número de funcionários e receita anual.

O critério de classificação do porte das empresas pelo número de funcionários, conforme SEBRAE de Santa Catarina<sup>2</sup>, debitado ao IBGE e amplamente utilizado pelo SEBRAE, de acordo com o Quadro 1 é:

**Quadro 1 – Classificação das empresas segundo o número de empregados**

Classificação	Número de Empregados	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas	até 09 pessoas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas	de 10 a 49 pessoas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas	de 50 a 99 pessoas
Grande empresa	acima de 500 pessoas	acima de 100 pessoas

Fonte: SEBRAE/Dieese (2015). Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2014, p. 17.

Quanto ao critério da receita bruta anual há pelo menos duas classificações. Uma delas foi adotada pelo BNDES para fins da concessão de linhas de crédito, conforme Quadro 2:

<sup>2</sup>Disponível em:<<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 20 set. 2015.

**Quadro 2 – Classificação das empresas segundo a renda bruta anual (enquadramento BNDES)**

<b>Classificação</b>	<b>Receita operacional bruta anual</b>
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES. Porte de empresa. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/Apoio\\_Financeiro/porte.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html)>. Acesso em: 20 set. 2015.

A segunda classificação quanto à receita emerge do artigo 3º, incisos I e II, e artigo 18A, § 1º, da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa – Lei Complementar nº 123/2006, para fins de enquadramento referente ao tratamento diferenciado e favorecido dispensado às MPE's e MEI, quanto à tributação, obrigações trabalhistas e previdenciárias, dentre outros, conforme Quadro 3:

**Quadro 3 – Classificação das empresas segundo a renda bruta anual (enquadramento Lei 123/2006)**

<b>Classificação</b>	<b>Receita bruta anual</b>
Microempreendedor Individual	de até R\$ 60.000,00
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 360.000,00
Pequena empresa	Maior que R\$ 360.000,00 e menor ou igual a R\$ 3.600.000,00

Fonte: BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 dez. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 20 set. 2015.

Dessas classificações, a que é mais utilizada por pesquisadores é a baseada no número de empregados, por ser lastreado em dados divulgados pelo IBGE. Por sua vez, a classificação a partir do critério receita bruta anual, Quadro 2 (enquadramento BNDES), é a que serve de base para as operações de concessão de crédito pelas instituições financeiras. Por fim, a classificação do Quadro 3 é a utilizada pelo poder público, para cumprimento de disposto constitucional referente ao tratamento diferenciado dispensado às MPE's.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Ao observar os números referentes às MPE's, de acordo com a Tabela 1, verifica-se que elas representam a maioria dos estabelecimentos ativos no Brasil, correspondendo a 99% do total de empresas no país, conforme dados do Sebrae/Dieese (2015), divulgados no Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2014, de modo que os micro e pequenos negócios eram 6,6 milhões em 2013, gerando 17,1 milhões de empregos com carteira assinada.

**Tabela 1 – Estabelecimento e empregos formais nas MPE's no Brasil em 2013**

Estabelecimentos		Empregos	
em milhões	Percentual	em milhões	Percentual
6,6	99%	17,1	52,1%

Fonte: SEBRAE/Dieese (2015). Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2014.

Conforme Sebrae (2014), a participação das MPE's, em 2011, correspondia a 27% do PIB. Além disso,

As Micro e Pequenas Empresas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil (53,4% do PIB deste setor). No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios. (SEBRAE, 2014, p.6)

Diante de tais números, seja em termos de geração de emprego e renda, seja em termos de participação no desempenho do PIB, seja pela expressiva quantidade de estabelecimentos ativos, constata-se a grande importância dos pequenos negócios para o cenário nacional.

Além disso, de acordo com Souza (1995 apud Morgan e Borinelli, 2001, p.914),

[...] além da relevância socioeconômica, as pequenas empresas oferecem contribuições em todos os campos, destacando-se:

- estímulo à livre iniciativa e à capacidade empreendedora;
- relação capital/trabalho mais harmoniosa;
- possível contribuição para a geração de novos empregos e absorção de mão-de-obra, seja pelo crescimento das pequenas empresas já existentes ou pelo surgimento de novas;
- efeito amortecedor dos impactos do desemprego;
- efeito amortecedor das consequências das flutuações na atividade econômica;
- manutenção de certo nível de atividade econômica em determinadas regiões;
- contribuição para a descentralização das atividades econômicas, em especial na função de complementação às grandes empresas;
- potencial de assimilação, adaptação, introdução e, algumas vezes, geração de novas tecnologias de produto e de processo.

Além do mais, Longenecker *et al* (1997, p.34) afirmam que os pequenos negócios contribuem enormemente para a saúde econômica do país:

Como parte da comunidade empresarial, as pequenas empresas contribuem inquestionavelmente para o bem-estar econômico da nação. Elas produzem uma parte substancial do total de bens e serviços. Assim, sua contribuição econômica geral é similar àquela das grandes empresas. As pequenas empresas, entretanto, possuem algumas qualidades que as tornam mais do que versões em miniaturas das grandes corporações. Elas oferecem contribuições excepcionais, na medida em que fornecem novos empregos, introduzem inovações, estimulam a competição, auxiliam as grandes empresas e produzem bens e serviços com eficiência.

Deste modo, evidencia-se a grande relevância e importância das MPE's, visto serem responsáveis por grande parte das ocupações com carteira assinada, gerando emprego e renda para milhões de trabalhadores, além da expressiva participação no desempenho do PIB e contribuírem na desconcentração da atividade econômica.

### 3 ITAPEVI E AS MPE'S

#### 3.1 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI

Pertencendo ao Município de Cotia, o aglomerado que daria origem à cidade de Itapevi surgiu no entorno da então Estação de Cotia, parte da Estrada de Ferro Sorocabana, que interligava a Capital paulista ao interior, inaugurada em 1875. O território que constituirá o Município de Itapevi pertencia, principalmente, a duas famílias, que seriam consideradas como fundadoras da cidade: os Abreus e os Nunes.

Com a instalação da Estação de Cotia, começou-se o processo de formação da população da futura Itapevi onde diferentes ferroviários como manobristas, telegrafistas, bilheteiros, dentre outros, e suas famílias, foram alocados, pela companhia detentora da estrada de ferro, nas casas construídas à beira da linha férrea.

Além disso, em decorrência das imigrações do final do século XIX e início do século XX, famílias de imigrantes europeus, principalmente italianos, e posteriormente libaneses, se estabeleceram na Itapevi nascente. Por sua vez, em 1913, chegam imigrantes japoneses que transformariam a agricultura local, com técnicas inovadoras.

De acordo com o Projeto [...] (1999, p.22), “Naquela área, [referindo-se ao entorno da estação,] que antes era mata virgem, surgiam os primeiros armazéns de secos e molhados, as primeiras escolas, os pequenos comércios.”

Em outubro de 1912, em decorrência da influência de Joaquim Nunes, alcunhado de “Nhô Quim”, Itapevi dá o primeiro passo rumo à emancipação política, sendo elevado a distrito de Cotia.

A partir de 1940, há um novo influxo na expansão de Itapevi onde o empresário Carlos de Castro, após adquirir vasta gleba de terras de Nhô Quim, divide-a em lotes de 300m<sup>2</sup>, em média, para vendê-los a pessoas com baixo poder aquisitivo. “O negócio idealizado por Carlos de Castro revelou-se um sucesso e, em pouco tempo, o que mais se via em Itapevi era a construção de casas. Não é à toa

que o então distrito de Cotia ficou conhecido como ‘a cidade dos telhados novos’.” (PROJETO..., 1999, p. 28)

Em 1945 a então Estação de Cotia teve o seu nome alterado para Estação de Itapevi. Com isso, Itapevi entraria a década de 1950 sonhando com a sua emancipação. O primeiro ato formal nesse sentido foi a entrega de abaixo-assinado, em 1952, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que não lograra êxito por questões técnicas como uma maior arrecadação e ter maior número de moradores. Todavia, apesar dessa primeira derrota, o que se viu nos anos seguintes foi o espírito emancipador ganhar força de modo que os trabalhos eram focados em comprovar o aumento da arrecadação no distrito, mediante a cobrança dos inadimplentes, para ficar dentro do exigido pela lei. Também se comprovou o aumento da população por meio de um recenseamento.

Com efeito, em 1958, o governador do estado marca, para 14 de dezembro, um plebiscito para saber se o pedido de emancipação representava a vontade da população. No dia marcado, compareceram 1002 eleitores. O resultado do pleito foi: 972 votos a favor e 30 votos contra a emancipação. Diante disso, em 18 de fevereiro de 1959, o governador de São Paulo sancionou a lei estadual nº 8.525, que emancipava Itapevi de Cotia.

### 3.2 PERFIL DO MUNICÍPIO

O Município de Itapevi, situado na extremidade oeste da Região Metropolitana de São Paulo, está localizado, em linha reta, a 30 km do marco zero da capital paulista, no quilômetro 35 da antiga Estrada de Ferro Sorocabana. Geograficamente privilegiado, faz divisa com os municípios de Jandira, Santana do Parnaíba, Barueri, Cotia, Vargem Grande Paulista e São Roque. Seus principais acessos se dão pelas Rodovias Castelo Branco (que atravessa o município) e Raposo Tavares (que passa no município de Cotia e é interligada a Itapevi por meio da Estrada da Roselândia – SP 029), e pelo ramal oeste da CPTM, ligando Itapevi a São Paulo. Além disso, o município se encontra a aproximadamente 10 minutos do trecho oeste do Rodoanel

Mário Covas, que integra as rodovias Castello Branco, Raposo Tavares, Anhanguera, Bandeirantes e Régis Bittencourt.

A área do município é de aproximadamente 82,66 km<sup>2</sup>, integralmente urbana, e sua densidade demográfica é 2.647,63 hab./km<sup>2</sup> (SEADE, 2015). A população atual, de acordo com a Fundação SEADE (2015), é de 218.853 pessoas – estimativa 2015. A Tabela 2 mostra a evolução da população itapeviense de acordo com os censos demográficos realizados pelo IBGE. Com efeito, percebe-se que em 40 anos a população cresceu em mais de 628% (seiscentos e vinte e oito por cento), totalizando 200.769 pessoas conforme dados do censo de 2010, correspondendo a um crescimento médio anual de 5,09% em 40 anos. Além disso, vê-se que, em 2010, a proporção de homens e mulheres em relação à população total era, respectivamente, 49,18% e 50,82%.

**Tabela 2 – Evolução da população em números absolutos**

<b>Período</b>	<b>População Total</b>	<b>População – Homem</b>	<b>População – Mulher</b>
1970	27.569	14.049	13.520
1980	53.442	27.108	26.334
1991	107.976	53.687	54.289
2000	162.433	80.401	82.032
2010	200.769	98.746	102.023

**Fonte:** IBGE, Censo Demográfico 1950/2010. Até 1991, dados extraídos de Estatísticas do Século XX, Rio de Janeiro: IBGE, 2007 no Anuário Estatístico do Brasil, 1994, vol. 54, 1994.

Por outro lado, de 2010 a 2015, a taxa geométrica de crescimento anual da população foi de 1,78%, superando a taxa da região metropolitana de São Paulo, para o mesmo período, que era de 0,78% e, a do Estado, 0,87% (SEADE 2015).

Há que se registrar que o acelerado crescimento populacional de Itapevi foi fruto de processo migratório, principalmente da capital paulista, motivado pela construção de conjuntos habitacionais: o Conjunto Habitacional Presidente Tancredo

Neves, na década de 1980, edificado pela Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo; na década de 1990, a Companhia de Desenvolvimento Urbano – CDHU, construiu outros três conjuntos, de modo que a população itapeviense saltou dos 27.569, na década de 1970, para os 162.433 nos anos 2000.

### 3.3 ITAPEVI E AS MPE'S

#### 3.3.1 Itapevi em Índices de Desenvolvimento

Quando se analisa o desenvolvimento de cidades nos deparamos com indicadores e índices que traduzem a situação pretérita e sua evolução no decorrer dos anos, num esforço de verificar se houve progresso ou não. Os índices que serão expostos nessa seção traduzem a evolução de Itapevi a partir das dimensões: educação ou escolaridade, longevidade e renda.

O primeiro índice a ser observado é o IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. A Tabela 3 traz o índice final e seus componentes de modo que se pode observar que o município de Itapevi, de 1991 a 2010, manteve uma melhora consistente e contínua em todas as dimensões do índice.

**Tabela 3 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Itapevi - SP**

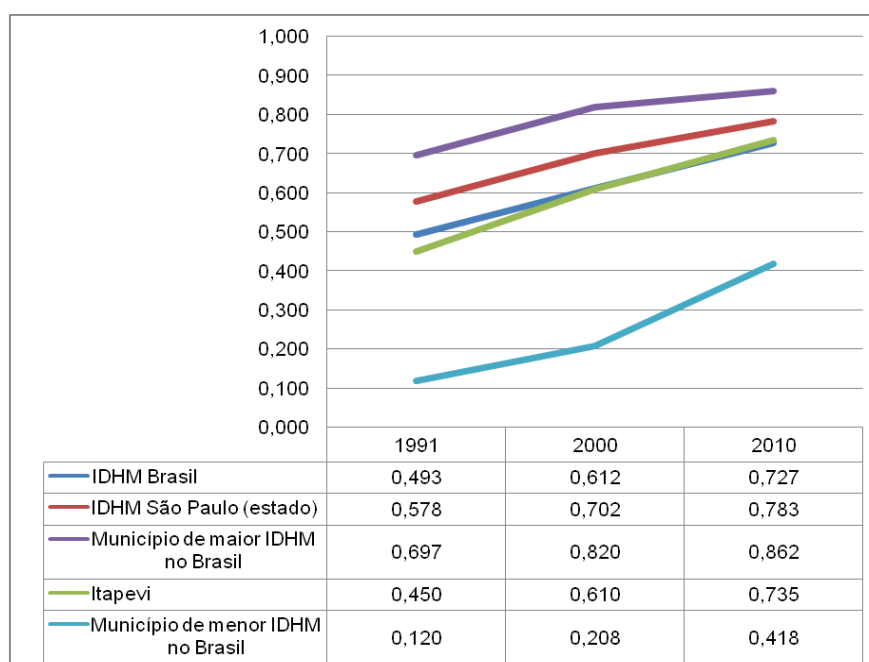
IDHM e componentes	Período		
	1991	2000	2010
<b>IDHM Educação</b>	0,209	0,467	0,677
<b>IDHM Longevidade</b>	0,712	0,758	0,855
<b>IDHM Renda</b>	0,612	0,641	0,687
<b>IDHM</b>	0,450	0,610	0,735

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

Nesses termos, em 2010, o IDHM de Itapevi é 0,735, situando-o na faixa IDHM entre 0,700 e 0,799 – o que significa que o município está na faixa de Desenvolvimento Humano Alto. Tal desempenho se deu, primeiramente, pela dimensão longevidade (0,855), seguida da renda (0,687) e educação (0,677).

Quando comparado em relação aos índices Brasil, estado de São Paulo, município com maior IDHM e município com menor IDHM, conforme dispostos no Gráfico 1, vê-se que Itapevi, de 1991 a 2010, passou de 0,450, em 1991, para 0,735, em 2010, correspondendo a uma taxa de crescimento de 63,33%. No mesmo período, a taxa de crescimento dos demais índices foi: IDHM Brasil, 47,46%; IDHM São Paulo (estado), 35,47%; Município de maior IDHM no Brasil, 23,67%; Município de menor IDHM no Brasil, 248,33%. Com efeito, esse evolução crescente do IDHM implicou numa redução do hiato<sup>3</sup> de desenvolvimento humano da ordem de 48,18% para Itapevi.

**Gráfico 1 – Evolução do IDHM - Itapevi - SP**



**Fonte:** PNUD, Ipea e FJP, 2013.

A tabela 4, por sua vez, apresenta os dados do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social, dos municípios da RM de São Paulo em 2012. O IPRS, desenvolvido pela Fundação SEADE, tem como finalidade caracterizar os municípios paulistas, a partir das dimensões consagradas pelo IDH: renda, longevidade e escolaridade.

<sup>3</sup> Redução do hiato: variação absoluta no período em relação à distância a percorrer, no início do período, para atingir o melhor valor do índice (= 1).

**Tabela 4 – Grupos IPRS e Indicadores Sintéticos dos municípios da RM de São Paulo –  
Período 2012**

(continua)

<b>Unidades Territoriais</b>	<b>Grupo IPRS</b>	<b>Riqueza</b>	<b>Longevidade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>População Total</b>
RM de São Paulo	NA	49	70	48	19.973.125
Arujá	2	43	63	51	77.740
Barueri	2	59	66	64	245.417
Biritiba Mirim	5	32	64	46	29.291
Caieiras	1	43	72	54	89.219
Cajamar	2	52	68	47	66.711
Carapicuíba	4	37	70	41	374.850
Cotia	2	50	69	49	210.047
Diadema	2	48	65	51	389.963
Embu das Artes	2	46	65	44	246.251
Embu-Guaçu	4	39	67	52	63.791
Ferraz de Vasconcelos	5	35	60	42	173.043
Francisco Morato	5	31	65	43	158.123
Franco da Rocha	5	37	65	46	135.617
Guararema	1	43	69	54	26.518
Guarulhos	2	47	67	48	1.247.299
Itapecerica da Serra	2	48	62	48	155.893
Itapevi	2	51	66	44	207.596
Itaquaquecetuba	5	38	63	37	330.897
Jandira	2	47	69	40	111.269
Juquitiba	4	35	68	50	29.031
Mairiporã	4	37	68	51	84.372
Mauá	2	46	66	50	425.776
Mogi das Cruzes	2	41	68	51	396.499
Osasco	2	49	67	48	669.148
Pirapora do Bom Jesus	5	34	57	44	16.298
Poá	4	38	64	54	107.943
Ribeirão Pires	1	43	71	60	114.327
Rio Grande da Serra	4	37	68	47	45.103
Salesópolis	4	30	69	50	15.861
Santa Isabel	3	37	67	58	51.372
Santana de Parnaíba	2	56	75	50	114.455
Santo André	1	47	72	54	679.933
São Bernardo do Campo	1	52	75	56	775.428
São Caetano do Sul	1	53	79	72	149.751
São Lourenço da Serra	4	38	77	53	14.272
São Paulo	2	50	71	46	11.379.114

**Tabela 4 – Grupos IPRS e Indicadores Sintéticos dos municípios da RM de São Paulo – Período 2012**

Unidades Territoriais	Grupo IPRS	Riqueza	Longevidade	Escolaridade	(conclusão)
					População Total
Suzano	2	42	67	52	267.953
Taboão da Serra	2	46	65	49	252.089
Vargem Grande Paulista	1	44	71	54	44.865

**Fonte:** Fundação SEADE, 2012.

Nota: Convenções utilizadas – **NA** Não se Aplica

Ao analisar os dados do IPRS, verifica-se que o município de Itapevi pertence ao Grupo 2 (dois)<sup>4</sup>, cuja característica marcante é possuir alta riqueza embora haja alguma deficiência em pelo menos um dos indicadores sociais: longevidade e escolaridade. Assim, tem-se que o município, com índice 51 em termos de riqueza, assume a 6ª posição na RM de São Paulo, ficando à frente da Capital paulista que detém índice 50. No tocante às dimensões longevidade e escolaridade, o município ainda tem um longo caminho pela frente. Todavia, de acordo com SEADE (2014), no ranking estadual, Itapevi passa da 26ª posição, em 2010, para a 15ª, em 2012, no que se refere ao quesito riqueza cujas variáveis que o compõe tiveram os seguintes comportamentos:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 54,2 MWh para 57,8 MWh;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial elevou-se de 2,1 MWh para 2,2 MWh;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 2.127 para R\$ 2.464;
- o valor adicionado fiscal per capita cresceu de R\$ 24.296 para R\$ 30.623.

Contudo, deve-se passar a análise da economia itapeviense em busca de luzes acerca do papel das MPE's no desenvolvimento municipal.

<sup>4</sup> O IPRS foi construído com uma tipologia constituída de cinco grupos, denominados grupos do IPRS, que resumem a situação dos municípios segundo os três eixos: renda, escolaridade e longevidade.

### 3.3.2 O Panorama Econômico de Itapevi

A medida basilar e ponto de partida de análise do crescimento econômico de um determinado lugar, seja um país, estado, uma região ou cidade, é o PIB – Produto Interno Bruto. Este é o valor monetário da soma da produção anual de todos os bens e serviços finais.

A Tabela 5 apresenta a série histórica (2003-2013) do PIB de Itapevi a preços de mercado, bem como o PIB *per capita*. Observa-se que o VA dos serviços, que inclui o VA da Administração Pública, corresponde à maior parte do VA do PIB de 2013, que somou mais de R\$ 6,97 bilhões. Calculando, temos que este representa 77,673% do VA do PIB em questão. Os VA's da indústria e da agropecuária representavam, respectivamente, 22,325% e 0,002%. Além disso, percebe-se que o PIB *per capita* teve grande evolução, saindo dos R\$ 7.263,80, em 2003, para os R\$ 40.260,31, em 2013.

**Tabela 5 - Valor Adicionado Total, por Setores de Atividade Econômica, Produto Interno Bruto Total e *per capita* a Preços Correntes do Município de Itapevi (2003 – 2013)**

Anos	Valor Adicionado				Impostos (em milhões de R\$)	PIB (2) (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (3) (em R\$)	
	Agropecuária (em milhões de R\$)	Indústria (em milhões de R\$)	Serviços (em milhões de R\$) Administração pública	Total (1)				
2003	-	315,23	168,01	761,32	1.076,56	184,03	1.260,59	7.263,80
2004	-	374,90	186,81	859,84	1.234,74	254,30	1.489,04	8.393,57
2005	-	416,69	208,09	1.078,27	1.494,96	247,89	1.742,85	9.614,14
2006	-	474,89	241,69	1.121,46	1.596,34	269,50	1.865,84	10.077,80
2007	-	550,13	280,44	1.081,56	1.631,69	273,07	1.904,76	10.080,03
2008	-	631,01	330,15	1.692,03	2.323,04	407,61	2.730,65	14.166,41
2009	-	747,25	389,92	2.377,58	3.124,83	513,77	3.638,61	18.512,94
2010	-	866,10	401,93	3.501,03	4.367,13	782,25	5.149,38	25.693,57
2011	0,00	992,42	439,02	4.335,53	5.327,95	1.027,25	6.355,19	31.156,88
2012	0,00	1.216,13	481,58	4.453,17	5.669,30	1.043,27	6.712,58	32.334,80
2013	0,15	1.556,09	670,53	5.413,94	6.970,18	1.536,10	8.506,28	40.260,31

**Fonte:** Fundação Seade; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

(1) Inclui o VA da Administração Pública.

(2) O PIB do Município é estimado somando os impostos ao VA total.

(3) O PIB per Capita foi calculado utilizando a população estimada pela Fundação Seade.

Todavia, a real evolução do PIB é dada pelo PIB a preços constantes. A Tabela 6 apresenta o valor do PIB de Itapevi a preços de 2003, calculado a partir do IGP-DI, IPCA e deflator implícito do PIB. Também se exhibe a taxa de crescimento daquele, em porcentagem, medida a partir do deflator implícito do PIB, além dos

índices de preços retro informados, de modo que os percentuais expostos não se referem à inflação do período, mas sim à evolução do Produto Interno Bruto itapeviense.

Com efeito, nota-se que o PIB de Itapevi, em 10 anos, teve um crescimento médio de 22% - tomando-se como base o deflator implícito do PIB, e de 15%, tendo por base o cômputo a partir dos índices de preços – IGP-DI e IPCA.

**Tabela 6 - Valor Real Total do PIB a Preços Constantes (2003=100) do Município de Itapevi (2003 – 2013) e Taxa de Crescimento do PIB**

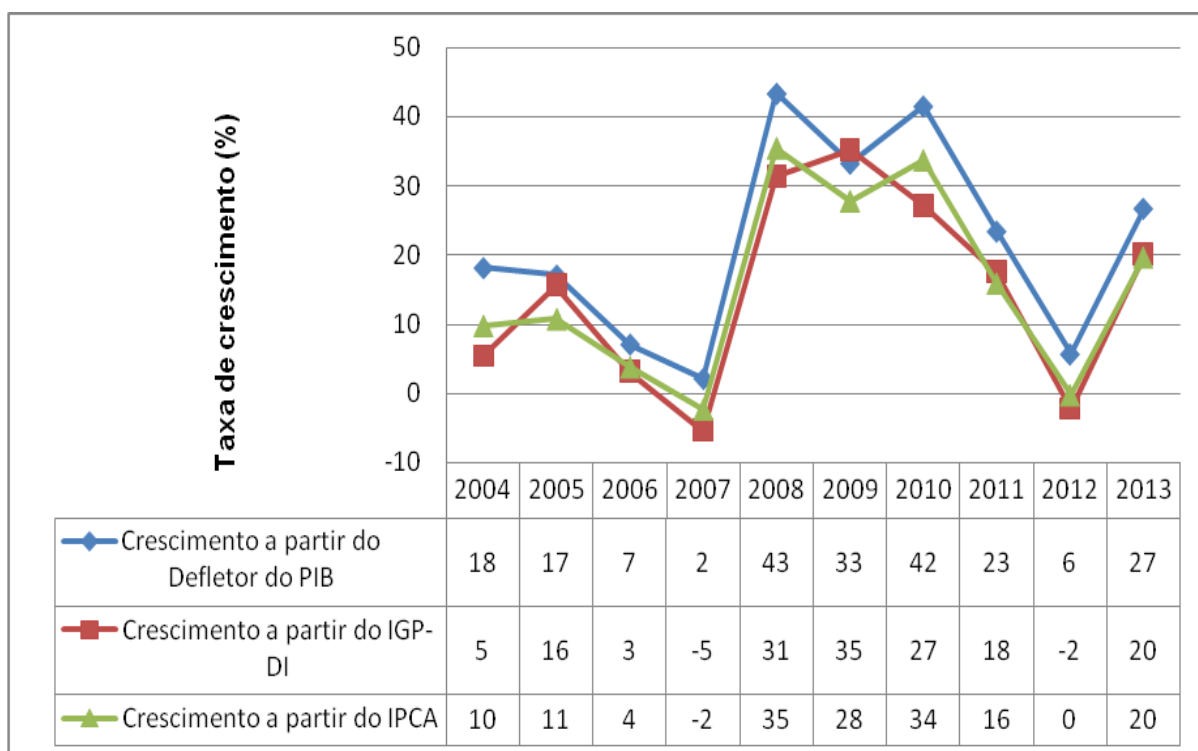
Anos	PIB Real a partir do Deflator Implícito (2003=100) (em milhões de R\$)	PIB Real a partir do IGP-DI (2003=100) (em milhões de R\$)	PIB Real a partir do IPCA (2003=100) (em milhões de R\$)	Taxa de Crescimento do PIB		
				Deflator Implícito do PIB (%)	IGP-DI (%)	IPCA (%)
2003	1.260,59	1.260,59	1.260,59	-	-	-
2004	1.489,04	1.327,96	1.383,86	18	5	10
2005	1.742,85	1.535,43	1.532,55	17	16	11
2006	1.865,84	1.583,61	1.590,75	7	3	4
2007	1.904,76	1.498,27	1.554,60	2	-5	-2
2008	2.730,65	1.968,57	2.104,49	43	31	35
2009	3.638,61	2.661,46	2.688,38	33	35	28
2010	5.149,38	3.383,81	3.592,30	42	27	34
2011	6.355,19	3.976,94	4.162,91	23	18	16
2012	6.712,58	3.885,47	4.154,39	6	-2	0
2013	8.506,28	4.665,71	4.970,74	27	20	20
<b>Média de Crescimento (%)</b>				<b>22</b>	<b>15</b>	<b>15</b>

**Fonte:** IBGE; FGV/IBRE (Elaboração Própria).

**Nota:** As taxas de crescimento, tendo como ano base 2003, foram obtidas deflacionando-se o PIB a preços correntes a partir dos índices IGP-DI e IPCA, além do deflator implícito do PIB.

O Gráfico 2 exibe a variação da taxa de crescimento do PIB de Itapevi, a preços de 2003, calculada a partir do deflator implícito do PIB, do IGP-DI e IPCA. Nota-se que o comportamento das taxas foi semelhante exceto aquele medido pelo IGP-DI. Contudo, a tendência geral foi de crescimento, com destaque para os anos de 2008 e 2010 onde verificam-se as maiores taxas em relação ao deflator do PIB e ao IPCA. Já pelo IGP-DI, têm-se nos anos 2008 e 2009. Além disso, em 2013, as taxas de crescimento chegaram a 27%, pelo deflator, e 20% pelos demais índices.

Gráfico 2 – Variação da taxa de crescimento do PIB de Itapevi a preços de 2003



Fonte: IBGE; FGV/IBRE (Elaboração Própria).

Nota: As taxas de crescimento foram obtidas deflacionando-se o PIB a preços correntes a partir dos índices IGP-DI e IPCA, além do deflator implícito do PIB.

A Tabela 7 apresenta ranking dos 100 maiores municípios em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes, no ano de 2013, além da participação percentual relativa e acumulada destes, cuja participação no PIB nacional representa 56,94%. Neste ranking o município de Itapevi aparece na posição 92<sup>a</sup>, com participação percentual no PIB nacional de 0,16%. Ao se observa apenas os municípios de São Paulo, verifica-se que Itapevi aparece na 33<sup>a</sup> posição.

Tabela 7 - Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2013

(continua)

Municípios e respectivas Unidades da Federação	Posição ocupada pelos 100 maiores municípios	Produto Interno Bruto a preços correntes (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada
São Paulo/SP	1º	570 706 192	10,73	10,73
Rio de Janeiro/RJ	2º	282 538 827	5,31	16,05
Brasília/DF	3º	175 362 791	3,30	19,35
Belo Horizonte/MG	4º	81 426 708	1,53	20,88
Curitiba/PR	5º	79 383 343	1,49	22,37

**Tabela 7 - Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação - 2013**

(continuação)

Municípios e respectivas Unidades da Federação	Posição ocupada pelos 100 maiores municípios	Produto Interno Bruto a preços correntes (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada
Manaus/AM	6º	64 025 434	1,20	23,58
Campos dos Goytacazes/RJ	7º	58 249 456	1,10	24,67
Porto Alegre/RS	8º	57 379 337	1,08	25,75
Osasco/SP	9º	55 515 707	1,04	26,80
Salvador/BA	10º	52 667 933	0,99	27,79
Campinas/SP	11º	51 347 711	0,97	28,75
Fortaleza/CE	12º	49 745 920	0,94	29,69
Guarulhos/SP	13º	49 392 842	0,93	30,62
São Bernardo do Campo/SP	14º	47 668 531	0,90	31,51
Recife/PE	15º	46 445 339	0,87	32,39
Barueri/SP	16º	44 118 662	0,83	33,22
Goiânia/GO	17º	40 461 354	0,76	33,98
Jundiaí/SP	18º	36 622 896	0,69	34,67
São José dos Campos/SP	19º	27 401 017	0,52	35,18
Sorocaba/SP	20º	26 908 887	0,51	35,69
Uberlândia/MG	21º	25 774 947	0,48	36,17
Belém/PA	22º	25 772 207	0,48	36,66
São José dos Pinhais/PR	23º	25 238 577	0,47	37,13
Duque de Caxias/RJ	24º	25 107 930	0,47	37,61
Santo André/SP	25º	25 027 925	0,47	38,08
Contagem/MG	26º	24 239 490	0,46	38,53
Ribeirão Preto/SP	27º	23 510 302	0,44	38,97
São Luís/MA	28º	23 132 344	0,44	39,41
Betim/MG	29º	22 493 661	0,42	39,83
Vitória/ES	30º	22 289 815	0,42	40,25
Joinville/SC	31º	21 979 954	0,41	40,67
Caxias do Sul/RS	32º	21 349 578	0,40	41,07
Campo Grande/MS	33º	20 674 988	0,39	41,46
Piracicaba/SP	34º	20 273 704	0,38	41,84
Parauapebas/PA	35º	20 263 415	0,38	42,22
Natal/RN	36º	19 992 607	0,38	42,59
Niterói/RJ	37º	19 908 508	0,37	42,97
Santos/SP	38º	19 265 873	0,36	43,33
Macaé/RJ	39º	19 181 481	0,36	43,69
Cuiabá/MT	40º	17 673 958	0,33	44,02
Cabo Frio/RJ	41º	16 877 141	0,32	44,34
Maceió/AL	42º	16 385 771	0,31	44,65
Londrina/PR	43º	15 930 758	0,30	44,95
Serra/ES	44º	15 439 727	0,29	45,24
Itajaí/SC	45º	15 375 830	0,29	45,53
São Caetano do Sul/SP	46º	15 306 267	0,29	45,82
Taubaté/SP	47º	14 988 466	0,28	46,10
Rio das Ostras/RJ	48º	14 883 443	0,28	46,38
João Pessoa/PB	49º	14 841 805	0,28	46,66
Teresina/PI	50º	14 803 635	0,28	46,94
Camaçari/BA	51º	14 702 441	0,28	47,21
Florianópolis/SC	52º	14 679 653	0,28	47,49
São Gonçalo/RJ	53º	14 064 389	0,26	47,75
Aracaju/SE	54º	13 918 124	0,26	48,02

**Tabela 7 - Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação - 2013**

(conclusão)

Municípios e respectivas Unidades da Federação	Posição ocupada pelos 100 maiores municípios	Produto Interno Bruto a preços correntes (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada
Maringá/PR	55 <sup>o</sup>	13 733 657	0,26	48,27
Diadema/SP	56 <sup>o</sup>	13 428 069	0,25	48,53
Juiz de Fora/MG	57 <sup>o</sup>	13 279 245	0,25	48,78
Nova Iguaçu/RJ	58 <sup>o</sup>	13 261 453	0,25	49,03
São José do Rio Preto/SP	59 <sup>o</sup>	13 259 377	0,25	49,27
Mogi das Cruzes/SP	60 <sup>o</sup>	12 917 527	0,24	49,52
Blumenau/SC	61 <sup>o</sup>	12 893 271	0,24	49,76
Paulínia/SP	62 <sup>o</sup>	12 153 539	0,23	49,99
Anápolis/GO	63 <sup>o</sup>	12 041 451	0,23	50,22
Jaboatão dos Guararapes/PE	64 <sup>o</sup>	11 952 021	0,22	50,44
Louveira/SP	65 <sup>o</sup>	11 598 657	0,22	50,66
Porto Velho/RO	66 <sup>o</sup>	11 464 619	0,22	50,87
Canoas/RS	67 <sup>o</sup>	11 451 934	0,22	51,09
Sumaré/SP	68 <sup>o</sup>	11 327 493	0,21	51,30
Uberaba/MG	69 <sup>o</sup>	10 882 907	0,20	51,51
Feira de Santana/BA	70 <sup>o</sup>	10 840 566	0,20	51,71
Bauru/SP	71 <sup>o</sup>	10 491 175	0,20	51,91
Volta Redonda/RJ	72 <sup>o</sup>	10 392 909	0,20	52,10
Limeira/SP	73 <sup>o</sup>	10 392 186	0,20	52,30
Indaiatuba/SP	74 <sup>o</sup>	10 303 802	0,19	52,49
Ponta Grossa/PR	75 <sup>o</sup>	10 280 846	0,19	52,69
Mauá/SP	76 <sup>o</sup>	10 220 780	0,19	52,88
Gravataí/RS	77 <sup>o</sup>	10 197 232	0,19	53,07
Vila Velha/ES	78 <sup>o</sup>	10 047 416	0,19	53,26
Aparecida de Goiânia/GO	79 <sup>o</sup>	9 899 254	0,19	53,45
Americana/SP	80 <sup>o</sup>	9 890 709	0,19	53,63
Cotia/SP	81 <sup>o</sup>	9 883 959	0,19	53,82
Foz do Iguaçu/PR	82 <sup>o</sup>	9 877 010	0,19	54,00
Nova Lima/MG	83 <sup>o</sup>	9 551 744	0,18	54,18
Petrópolis/RJ	84 <sup>o</sup>	9 459 036	0,18	54,36
Ipatinga/MG	85 <sup>o</sup>	9 334 154	0,18	54,54
Hortolândia/SP	86 <sup>o</sup>	9 202 710	0,17	54,71
Suzano/SP	87 <sup>o</sup>	8 998 633	0,17	54,88
Resende/RJ	88 <sup>o</sup>	8 983 880	0,17	55,05
São Carlos/SP	89 <sup>o</sup>	8 903 088	0,17	55,22
Cajamar/SP	90 <sup>o</sup>	8 728 427	0,16	55,38
Marília/SP	91 <sup>o</sup>	8 514 175	0,16	55,54
Itapevi/SP	92 <sup>o</sup>	8 506 280	0,16	55,70
Ipojuca/PE	93 <sup>o</sup>	8 411 558	0,16	55,86
Cascavel/PR	94 <sup>o</sup>	8 403 195	0,16	56,02
Jacareí/SP	95 <sup>o</sup>	8 290 851	0,16	56,17
Macapá/AP	96 <sup>o</sup>	8 247 833	0,16	56,33
Rio Grande/RS	97 <sup>o</sup>	8 155 095	0,15	56,48
Sete Lagoas/MG	98 <sup>o</sup>	8 144 167	0,15	56,63
Embu das Artes/SP	99 <sup>o</sup>	8 106 457	0,15	56,79
Presidente Kennedy/ES	100 <sup>o</sup>	7 960 106	0,15	56,94

**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A Tabela 8 traz a posição ocupada pelos 100 maiores municípios em termos de valor adicionado bruto dos serviços. A cidade de Itapevi aparece na posição 67ª do ranking Brasil, cuja participação no PIB nacional é de 0,20%. Já dentre as cidades paulistas, o município ocupa o 22º lugar.

**Tabela 8 - Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao valor adicionado bruto dos Serviços e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2013**

(continua)

Municípios e respectivas Unidades da Federação	Posição ocupada pelos 100 maiores municípios	Valor adicionado bruto dos Serviços (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada
São Paulo/SP	1º	364 187 102	15,05	15,05
Rio de Janeiro/RJ	2º	144 837 385	5,98	21,03
Brasília/DF	3º	73 351 468	3,03	24,06
Belo Horizonte/MG	4º	45 651 221	1,89	25,95
Curitiba/PR	5º	42 164 530	1,74	27,69
Osasco/SP	6º	37 525 954	1,55	29,24
Porto Alegre/RS	7º	36 160 987	1,49	30,73
Salvador/BA	8º	31 478 672	1,30	32,04
Campinas/SP	9º	28 596 437	1,18	33,22
Fortaleza/CE	10º	28 204 759	1,17	34,38
Barueri/SP	11º	26 659 400	1,10	35,48
Recife/PE	12º	26 066 571	1,08	36,56
Guarulhos/SP	13º	25 440 658	1,05	37,61
Goiânia/GO	14º	23 016 147	0,95	38,56
Manaus/AM	15º	22 356 428	0,92	39,49
São Bernardo do Campo/SP	16º	21 095 704	0,87	40,36
Jundiaí/SP	17º	19 902 007	0,82	41,18
Ribeirão Preto/SP	18º	16 128 088	0,67	41,85
Campos dos Goytacazes/RJ	19º	16 009 717	0,66	42,51
Belém/PA	20º	14 379 174	0,59	43,10
Duque de Caxias/RJ	21º	14 108 412	0,58	43,69
Santo André/SP	22º	13 351 215	0,55	44,24
São José dos Campos/SP	23º	13 209 303	0,55	44,78
Santos/SP	24º	12 794 809	0,53	45,31
Contagem/MG	25º	12 346 347	0,51	45,82
Sorocaba/SP	26º	11 906 472	0,49	46,31
Uberlândia/MG	27º	11 536 659	0,48	46,79
São Luís/MA	28º	11 294 799	0,47	47,26
Natal/RN	29º	11 124 420	0,46	47,72
Campo Grande/MS	30º	10 477 806	0,43	48,15
Niterói/RJ	31º	9 690 063	0,40	48,55
Vitória/ES	32º	9 520 736	0,39	48,94
Paulínia/SP	33º	9 261 410	0,38	49,33
Cuiabá/MT	34º	8 899 880	0,37	49,69
Londrina/PR	35º	8 893 145	0,37	50,06
Betim/MG	36º	8 881 163	0,37	50,43
Maceió/AL	37º	8 867 097	0,37	50,79
São José do Rio Preto/SP	38º	8 780 927	0,36	51,16
Piracicaba/SP	39º	8 613 300	0,36	51,51
Joinville/SC	40º	8 567 438	0,35	51,87
Florianópolis/SC	41º	8 558 471	0,35	52,22

**Tabela 8 - Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao valor adicionado bruto dos Serviços e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2013**

(continuação)

Municípios e respectivas Unidades da Federação	Posição ocupada pelos 100 maiores municípios	Valor adicionado bruto dos Serviços (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada
Caxias do Sul/RS	42º	8 353 629	0,35	52,57
Maringá/PR	43º	7 997 452	0,33	52,90
Teresina/PI	44º	7 655 758	0,32	53,21
São José dos Pinhais/PR	45º	7 464 354	0,31	53,52
Aracaju/SE	46º	7 439 432	0,31	53,83
João Pessoa/PB	47º	7 055 969	0,29	54,12
Canoas/RS	48º	6 994 476	0,29	54,41
Juiz de Fora/MG	49º	6 793 085	0,28	54,69
Itajaí/SC	50º	6 733 051	0,28	54,97
Bauru/SP	51º	6 677 452	0,28	55,24
Macaé/RJ	52º	6 637 209	0,27	55,52
São Caetano do Sul/SP	53º	6 451 956	0,27	55,78
Nova Iguaçu/RJ	54º	6 115 492	0,25	56,04
Blumenau/SC	55º	5 909 485	0,24	56,28
Mogi das Cruzes/SP	56º	5 890 952	0,24	56,52
Louveira/SP	57º	5 847 435	0,24	56,77
São Gonçalo/RJ	58º	5 824 652	0,24	57,01
Feira de Santana/BA	59º	5 737 073	0,24	57,24
Serra/ES	60º	5 608 138	0,23	57,48
Diadema/SP	61º	5 473 491	0,23	57,70
Jaboatão dos Guararapes/PE	62º	5 456 704	0,23	57,93
Taubaté/SP	63º	5 199 950	0,21	58,14
Cabo Frio/RJ	64º	5 003 030	0,21	58,35
Uberaba/MG	65º	4 819 886	0,20	58,55
Aparecida de Goiânia/GO	66º	4 773 997	0,20	58,74
Itapevi/SP	67º	4 743 415	0,20	58,94
Americana/SP	68º	4 742 230	0,20	59,14
Cascavel/PR	69º	4 730 410	0,20	59,33
Cajamar/SP	70º	4 690 303	0,19	59,53
Araucária/PR	71º	4 670 947	0,19	59,72
Porto Velho/RO	72º	4 602 815	0,19	59,91
Anápolis/GO	73º	4 598 137	0,19	60,10
Mauá/SP	74º	4 595 055	0,19	60,29
Ponta Grossa/PR	75º	4 592 580	0,19	60,48
Limeira/SP	76º	4 579 932	0,19	60,67
Cotia/SP	77º	4 534 369	0,19	60,86
Vila Velha/ES	78º	4 504 335	0,19	61,04
Embu das Artes/SP	79º	4 493 753	0,19	61,23
Passo Fundo/RS	80º	4 463 439	0,18	61,41
Santana de Parnaíba/SP	81º	4 357 279	0,18	61,59
Camaçari/BA	82º	4 238 056	0,18	61,77
Petrópolis/RJ	83º	4 105 225	0,17	61,94
Rio das Ostras/RJ	84º	4 101 827	0,17	62,11
Araraquara/SP	85º	4 040 707	0,17	62,27
Indaiatuba/SP	86º	4 038 490	0,17	62,44
Franca/SP	87º	4 036 482	0,17	62,61
Itaguaí/RJ	88º	3 968 846	0,16	62,77
São José/SC	89º	3 934 054	0,16	62,93
São Carlos/SP	90º	3 875 468	0,16	63,09
Volta Redonda/RJ	91º	3 833 834	0,16	63,25
Sumaré/SP	92º	3 732 285	0,15	63,41

**Tabela 8 - Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao valor adicionado bruto dos Serviços e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2013**

(conclusão)

Municípios e respectivas Unidades da Federação	Posição ocupada pelos 100 maiores municípios	Valor adicionado bruto dos Serviços (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada
Rio Grande/RS	93 <sup>o</sup>	3 721 287	0,15	63,56
Presidente Prudente/SP	94 <sup>o</sup>	3 677 473	0,15	63,71
Marília/SP	95 <sup>o</sup>	3 644 414	0,15	63,86
Montes Claros/MG	96 <sup>o</sup>	3 617 040	0,15	64,01
Taboão da Serra/SP	97 <sup>o</sup>	3 593 984	0,15	64,16
Macapá/AP	98 <sup>o</sup>	3 592 607	0,15	64,31
Novo Hamburgo/RS	99 <sup>o</sup>	3 575 802	0,15	64,46
Cubatão/SP	100 <sup>o</sup>	3 567 041	0,15	64,60

**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Notas: Dados sujeitos a revisão. Exclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Com efeito, com base nas tabelas do PIB municipal – referência 2002, divulgadas pela Fundação Seade (2015), observou-se que, em 2004, o município de Itapevi ocupava a posição 64<sup>a</sup> no ranking estadual em relação ao PIB dos municípios do estado de São Paulo. Com isso, conforme dados da Tabela 7, verificou-se que Itapevi avançou 31 (trinta e uma) posições no ranking estadual de modo que, no ano de 2013, ocupava a 33<sup>a</sup> posição.

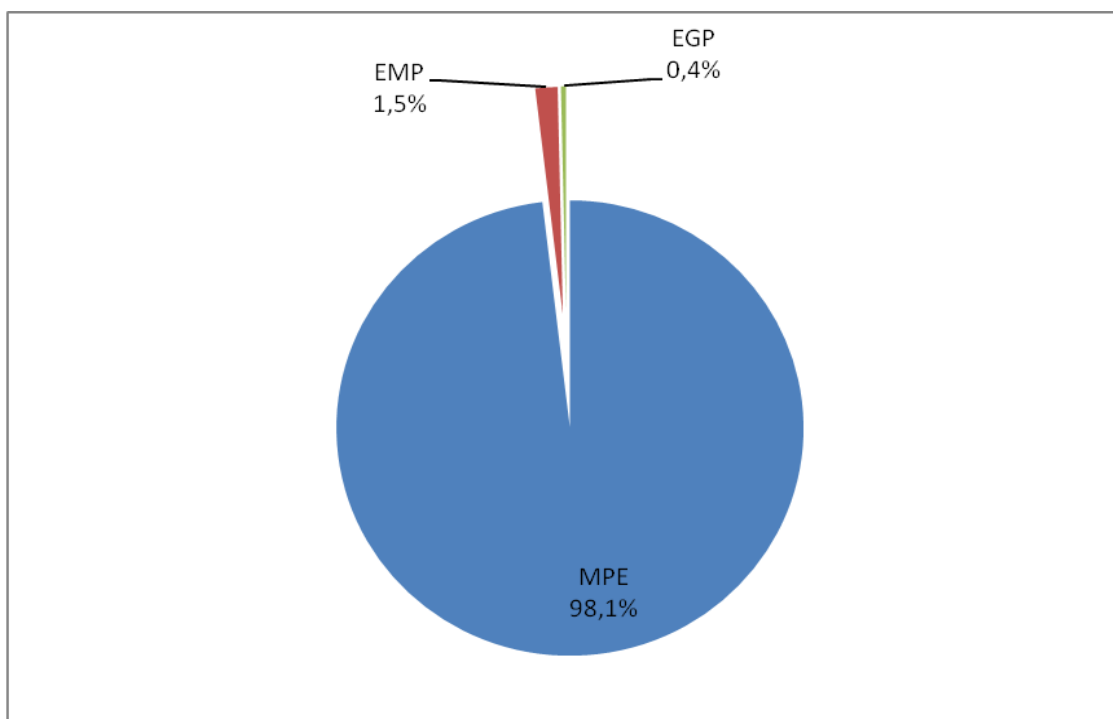
### 3.3.3 As MPE's de Itapevi em Números

A economia itapeviense é movimentada por uma grande gama de empresas das mais diversas atividades econômicas e portes. Como diria Glaeser (2011, p. 42): “A diversidade econômica tem sido mais propícia ao crescimento do que fábricas de um único setor [...]”. O Anexo A evidencia a diversidade econômica de Itapevi que, em 2013, contou com mais de 470 (quatrocentas e setenta) atividades econômicas diferentes, correspondendo a 6.509 (seis mil e quinhentas e nove) empresas ativas, conforme dados da RBF, disponibilizados pela plataforma DataSebrae.

Por sua vez, ao se falar sobre o panorama econômico do município de Itapevi na seção anterior, verificou-se que este município é a 33ª economia paulista, ocupando o 22º lugar, em relação ao VA bruto dos Serviços, dentre os municípios do estado de São Paulo. Além disso, conforme se destacou na seção 2.2 do capítulo 2 deste estudo, a partir de dados do Sebrae, as MPE's no Brasil correspondem a 99% (noventa e nove por cento) dos estabelecimentos ativos, sendo responsáveis por 27% (vinte e sete por cento) do PIB brasileiro no ano de 2011. Com efeito, como dirá Glaeser (2011, p. 47): “[...] há forte correlação entre a presença de pequenas empresas e o crescimento posterior de uma região.”

O Gráfico 3 apresenta a quantidade de empresas, em percentual segundo o porte, referente ao ano de 2013. Neste ano, as MPE's de Itapevi representavam pouco mais de 98% (noventa e oito por cento) das empresas ativas em Itapevi, enquanto que as empresas de médio e grande porte, juntas, se aproximavam dos 2% (dois por cento).

**Gráfico 3 – Quantidade de empresas (%) de Itapevi segundo o porte – 2013**



Fonte: RFB, a partir da plataforma DataSebrae. Disponível em: <http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>. Acesso em: 3 jun. 2016.

A Tabela 9 apresenta a quantidade de empresas de Itapevi, de 2009 a 2013, segundo o porte. As MPE's em 2013, incluindo os MEI's, somaram 6.386 (seis mil, trezentos e oitenta e seis), enquanto que as médias e grandes empresas eram 123 (cento e vinte e três). Tal desempenho se deve ao acentuado crescimento do número de MEI's, de modo que o crescimento geral do número de MPE's, em relação à 2009, foi de mais de 268%. Nesse mesmo período, o número de médias e grandes empresas foi de, aproximadamente, 8,9%. Também se nota que no período entre 2011 e 2012 as empresas de médio e pequeno porte tiveram expressivas baixas em termos de valores absolutos, de modo que, em 2011, estas representavam 488 estabelecimentos e, em 2012, restaram apenas 420 empresas; já aquelas contabilizam 117 em 2011 e, em 2012, totalizavam 97 estabelecimentos de médio porte.

**Tabela 9 – Quantidade de empresas de Itapevi por ano segundo o porte**

<b>Porte</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Microempresa	1.379	1.687	1.765	1.930	1.992
Microempreendedor individual	46	677	1.706	2.684	3.948
Empresa de pequeno porte	307	406	488	420	446
Empresa de médio porte	95	108	117	97	100
Empresa de grande porte	18	18	24	26	23

**Fonte:** RFB, a partir da plataforma DataSebrae. Disponível em: <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

A Tabela 10 traz a quantidade de empregados nas empresas instaladas no município de Itapevi. Os dados estão dispostos por ano, de 2010 a 2013, segundo o porte do empreendimento. No último ano da série se contabilizava 32.486 (trinta e dois mil, quatrocentos e oitenta e seis) trabalhadores, dos quais 9.155 (nove mil, cento e cinquenta e cinco) estavam empregados em MPE's. Se for levado em conta o número de MEI's da tabela anterior esse número aumentaria para 13.103 (treze mil, cento e três) pessoas empregadas nas MPE's.

**Tabela 10 – Quantidade de empregados de empresas instaladas em Itapevi por ano segundo o porte**

<b>Porte</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Microempresa	3.531	2.449	3.682	3.736
Microempreendedor individual	2	9	15	22
Empresa de pequeno porte	3.779	4.478	5.233	5.397
Empresa de médio porte	5.685	5.736	4.952	4.961
Empresa de grande porte	9.561	14.962	19.130	18.370
<b>TOTAL</b>	<b>22.558</b>	<b>27.634</b>	<b>33.012</b>	<b>32.486</b>

**Fonte:** RAIS/MTE, a partir da plataforma DataSebrae. Disponível em: <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

Por sua vez, a Tabela 11 elucida os setores com maior número de empregados considerando o número de empresas instaladas em Itapevi no ano de 2013. Com efeito, vê-se que o setor dos serviços, representado na tabela como serviços e comércio, está em primeiro lugar, empregando mais de 19,2 mil pessoas, seguido da indústria e demais setores. Quando se olha para as MPE's o cenário não é diferente, o setor dos serviços lidera com mais de 6,1 mil empregados.

**Tabela 11 – Número de empregados por setor e porte – Itapevi – 2013**

<b>Porte</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Comércio</b>	<b>Construção Civil</b>	<b>Indústria</b>	<b>Serviços</b>
Microempresa	11	1.021	409	817	1.478
Microempreendedor individual		9	4		9
Empresa de pequeno porte	26	1.555	845	927	2.044
Empresa de médio porte		1.389	300	2.036	1.236
Empresa de grande porte		7.242		7.812	3.316
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>11.216</b>	<b>1.558</b>	<b>11.592</b>	<b>8.083</b>

**Fonte:** RAIS/MTE, a partir da plataforma DataSebrae. Disponível em: <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

Por fim, tem-se a Tabela 12 que demonstra a massa de salários gerada no município de Itapevi, no período 2010 – 2013, com base em 31 de dezembro de cada ano, tendo como variáveis: o total dos estabelecimentos do setor público e

privado e, especificamente, o total das MPE's (segundo critério de empregados). Desta última variável se exclui os seguintes setores: agropecuária, serviços de distribuição de eletricidade, gás e água, serviços de correios e telecomunicações, serviços financeiros, administração pública, educação, saúde, atividades associativas, serviços domésticos e organismos internacionais. Nesses termos, verifica-se que a massa salarial MPE em 2013, em números absolutos, era de R\$ 16.451.322,05 (dezesesseis milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil, trezentos e vinte e dois reais e cinco centavos). Já a massa salarial total neste mesmo ano correspondia a mais de 98,4 milhões de reais.

**Tabela 12 – Massa salarial gerada no total dos estabelecimentos e MPE por ano – Itapevi**  
(R\$)

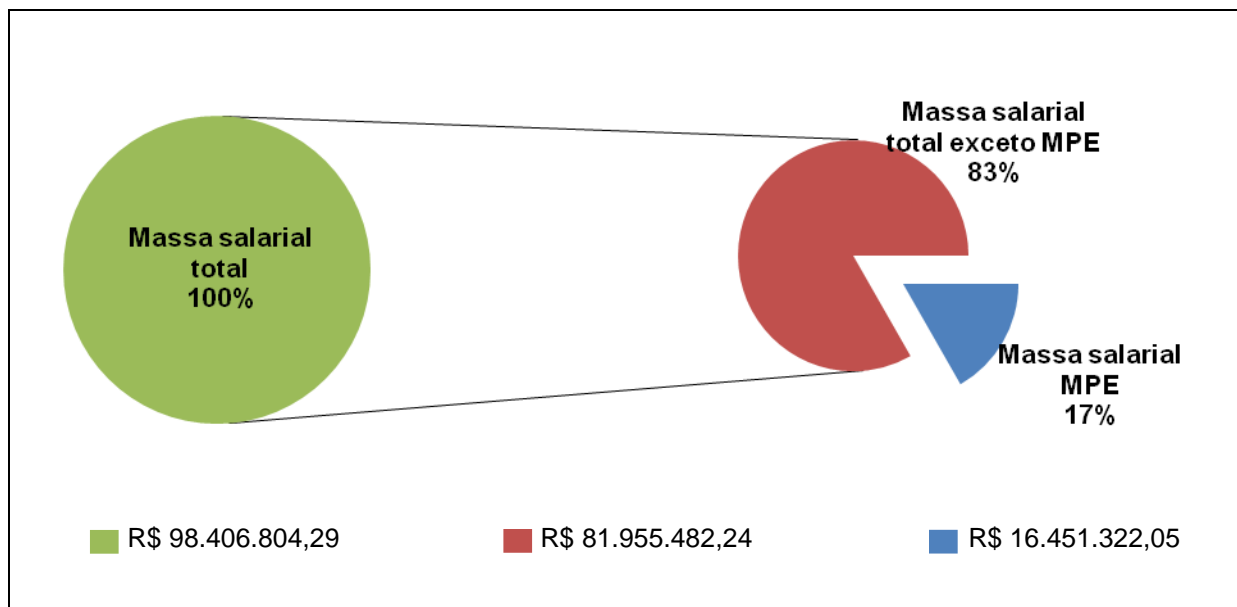
Ano	Massa salarial MPE	Massa salarial total
2010	10.567.374,94	50.578.334,10
2011	11.635.243,25	60.269.977,63
2012	14.012.054,89	87.666.837,09
2013	16.451.322,05	98.406.804,29

**Fonte:** RAIS/MTE, a partir da plataforma DataSebrae. Disponível em: <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

Notas: Massa de salários gerada no município em 31 de dezembro de cada ano. Variável "Total": envolve a massa de salários proveniente de todos os estabelecimentos (do setor público e privado). Variável "MPE": envolve a massa de salários proveniente de estabelecimentos de micro e pequeno porte definido segundo critério de empregados. Não inclui setores da agropecuária, serviços de distribuição de eletricidade, gás e água, serviços de correios e telecomunicações, serviços financeiros, administração pública, educação, saúde, atividades associativas, serviços domésticos e organismos internacionais.

Com efeito, tem-se no Gráfico 4 a representação dos dados de 2013 da Tabela 12, bem como a participação da massa de salários das MPE's no total da massa salarial registrada em Itapevi, em 31 de dezembro daquele ano. Assim, vê-se que em 2013 o total de salários gerados pela MPE correspondia a 17% da massa salarial total. Desse modo, tem-se que a cada R\$ 5,98 (cinco reais e noventa e oito centavos) pago em salários pelas empresas em Itapevi, R\$ 1,00 (um real) saiu dos cofres das MPE's.

**Gráfico 4 – Massa de salários gerada no município de Itapevi em 2013 e a participação da massa salarial da MPE**



**Fonte:** RAIS/MTE, a partir da plataforma DataSebrae. Disponível em: <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

Em suma, os dados apresentados evidenciam a participação das MPE's no cenário econômico do município de Itapevi, seja por serem a maioria das empresas ativas no município, garantindo a diversidade econômica, seja contribuindo na geração de emprego e renda, além de colaborarem na manutenção da atividade econômica local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de Economia Urbana, a aglomeração urbana, ou melhor, a cidade, é o local onde a humanidade manifesta todo seu esplendor, seja em termos de criatividade, seja em termos evolutivo. Nela tem-se o encontro entre pessoas e empresas numa simbiose com diversas vantagens como: ganhos de produtividade, geração de novas idéias, redução de custos de transportes, diversidade de produtos e serviços, dentre outros. Neste cenário surgem os pequenos negócios que irão prover a cidade de bens e serviços necessários para a manutenção do bem estar social.

Com efeito, os dados apresentados demonstraram que os pequenos negócios, ou melhor, as MPE's, representam a maioria das empresas ativas tanto no cenário nacional quanto no município de Itapevi onde, neste, corresponde a mais de 98% dos estabelecimentos ativos. Diante de tal fato, viu-se que os legisladores, em decorrência das especificidades deste segmento, editaram leis que viessem a dar um tratamento diferenciado a esses empreendimentos, de modo a fortalecê-los.

Assim sendo, verificou-se que os números apontavam para a importância da MPE no que se refere à geração de emprego e renda, onde uma expressiva parcela de trabalhadores se encontram em postos criados pelos pequenos negócios de Itapevi.

Além disso, a partir de informações com base na CNAE dos estabelecimentos instalados em Itapevi, verificou-se a existência de grande diversidade de atividades econômicas, de modo que as MPE's protagonizam a variedade de bens e serviços disponibilizados na cidade, contribuindo na desconcentração da atividade econômica.

Além do mais, nota-se que o acentuado número de MPE's em uma determinada cidade, como Itapevi, denota a capacidade empreendedora e a livre iniciativa local, além de estimular a competição entre os atores econômicos, evidenciando a saúde econômica daquela.

Também é digno de nota o fato dos pequenos negócios participarem da cadeia produtiva, complementando as grandes empresas. Aqui pode-se elencar os serviços especializados como intermediação de mão-de-obra, limpeza, portaria e vigilância, transporte, dentre outros, além de poderem estar no fim da cadeia, comercializando o que foi produzido por estas.

Em suma, os números acerca do município de Itapevi apontaram para uma economia em crescimento e em desenvolvimento, onde as MPE's têm papel preponderante, seja gerando emprego e renda para uma parcela da população, ou por garantirem diversidade econômica, além de protagonizarem a manutenção de um mercado interno aquecido, com diversidade de produtos e serviços.

## REFERÊNCIAS

ATLAS do desenvolvimento humano no Brasil: perfil itapevi, SP (1991-2010). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, IPEA, PNUD, 2013. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/itapevi\\_sp](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/itapevi_sp)>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BRASIL. Lei nº 4.137, de 10 de setembro de 1962. Regula a repressão ao abuso do poder econômico. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 nov. 1962. Seção 1, p. 11717. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4137-10-setembro-1962-353932-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 mar. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/2006/leicomplementar-123-14-dezembro-2006-548099-republicacao-135421-pl.html>>. Acesso em: 20 set. 2015.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/DanieleBSouza/histria-da-cidade-benevlo>>. Acesso em: 20 set. 2015.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Crescimento e desenvolvimento econômico**: notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. [S.l.]: [s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/Papers/2007/07.22.CrescimentoDesenvolvimento.Junho19.2008.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

CAMGNI, Roberto. **Economia urbana**. Barcelona: Antonio Bosch editor S.A, 2005.

CASTELANI, Sergio A. Economia urbana. São Paulo. Universidade de São Paulo, 11 nov. 2014. Slide de aula do curso de economia urbana – USP Cidades, São Paulo, 2014.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas**: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio**. São Paulo: Makron Books, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor... 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <[http://www.sincor-pr.org.br/arquivos\\_pdf/empreendedorismo.pdf](http://www.sincor-pr.org.br/arquivos_pdf/empreendedorismo.pdf)>. Acesso em: 7 jan. 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Manual de desenvolvimento dos municípios**. Brasília: CNM/SEBRAE, 2011. v. 1, 104 p. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/portal/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=FF80808134CE96AF01358603490A036E>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

COSMO, Gilvam Joaquim. **Economias de aglomeração, tamanho de cidades e qualidade da universidade**. 2013. 97p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14521/1/2013\\_%20GilvamJoaquimCosmo.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14521/1/2013_%20GilvamJoaquimCosmo.pdf)>. Acesso em: 7 jan. 2016.

CRUZ, B. O. et al. (Org.). **Economia regional e urbana**: teorias e métodos com ênfase no brasil. Brasília: Ipea, 2011. 406 p. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3008/1/Livro\\_Economia%20regional%20e%20urbana\\_teorias%20e%20m%C3%A9todos%20com%20%C3%A9nfase%20n%C3%B3%20Brasil.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3008/1/Livro_Economia%20regional%20e%20urbana_teorias%20e%20m%C3%A9todos%20com%20%C3%A9nfase%20n%C3%B3%20Brasil.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2015.

DUARTE, Geraldo. **Dicionário de administração**. [S.I.]: KBR, 2011. Disponível em: <<http://livrosadministracao.com.br/2015/05/31/dicionario-de-administracao-geraldo-duarte-ebook/>>. Acesso em: 20 set. 2015.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Pedro Cavalcanti; ELLERY JR. Crescimento econômico, retornos crescentes e concorrência monopolista. **Revista de Economia Política**, [S.I.], v. 16,

n.2, p. 86-104, 1996. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/pdf/62-7.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

GLAESER, Edward L. **Os centros urbanos: a maior invenção da humanidade...** Tradução de Leonardo Abramowicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IGLIORI, Danilo. Economia espacial, aglomerações produtivas e evolução urbana em SP. São Paulo. Universidade de São Paulo, 7 out. 2014. Slide de aula magna do curso de economia urbana – USP Cidades, São Paulo, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Serviços e Comércio. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil:** 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

KREPSKY, Júlio César. **O estatuto da micro empresa e a necessidade de sua reformulação:** legislação e comentários à margem do estatuto. São Paulo: Academia, 1992.

LANGENBUCH, Juergen Richard. **A estruturação da grande são Paulo:** estudo de geografia urbana. 1968. 564 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de Campinas, Rio Claro, 1968. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000429261&idsf=>>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Makron, 1997.

MORGAN, B. F.; BORINELLI, M. L. Procedimento para implementação do custo-meta em empresas de pequena dimensão. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2., 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: [s.n.], 2001. p. 909-924. Disponível em: <<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/londrina/GPE2001-59.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

PROJETO memória: itapevi resgata sua história. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. 47 p.

SANTOS, Anselmo Luís dos; KREIN, José Dari; CALIXTRE, André Bojikian (Org.). **Micro e pequenas empresas:** mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. 232 p. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_micro\\_peque\\_nasempresas.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_micro_peque_nasempresas.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2015.

SEADE. **Distribuição dos municípios por grupos do IPRS Estado de São Paulo – 2012.** São Paulo: 2014. Disponível em: <<http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php?selLoc=0&selTpLoc=2&prodCod=1>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Índice Paulista de Responsabilidade Social. **Itapevi.** São Paulo: 2014. Disponível em: <<http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/pdf/iprs/mun3522505.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. **Perfil municipal.** São Paulo: 2015. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Produto interno bruto – PIB municipal:** tabelas PIB municipal – referência 2002. São Paulo: 2015. Disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/pibmun/index.php>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Org.). Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa:** 2014. 7. ed. São Paulo: DIEESE, 2015. 296 p. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario-do%20trabalho-na%20micro-e-pequena%20empresa-2014.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. **Agência Sebrae de Notícias**, Brasília. 23 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Novo mpe indicadores. **Agência Sebrae de Notícias**, [S.l.]. 23 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ms.agenciasebrae.com.br/Estados/Novo%20MPE%20Indicadores%20-%2023%2007%202014.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Unidade de Gestão Estratégica. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**: Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

SILVA, C. A. V. da. **Redes de cooperação de micro e pequenas**: um estudo das atividades de logística no setor metalúrgico de Sertãozinho – SP. 2004. 199p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-20062004-183831/pt-br.php>>. Acesso em: 20 set. 2015.

THISSE, J.-F.; SIDOROV, A. V. **How consumer's love for variety affects the differentiation of central places**. [S.l.]: [s.n.], 2016. Disponível em: <<http://regconf.hse.ru/uploads/412f3a090884dd0ddc59072365017911e5b011e1.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2016.

VASCONCELLOS, M. A; GARCIA, M. E. **Fundamentos da economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

ZHELOBODKO, Evgeny; KOKOVIN, Sergey; THISSE, Jacques-François. **Monopolistic competition**: beyond the ces. [S.l.]: CEPR, 2010. (Discussion Paper Series) Disponível em:

<<https://econ.duke.edu/uploads/assets/Workshop%20Papers/Microeconomic%20Theory/Thisse.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

## ANEXO A – Empresas por CNAE segundo o porte – ano 2013

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Abate de aves	1	0	0	0	0
Administração de obras	0	0	2	0	0
Agenciamento de cargas, exceto para o transporte marítimo	0	1	0	0	0
Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	0	2	1	0	0
Agenciamento de profissionais para atividades esportivas, culturais e artísticas	0	1	0	0	0
Agências de publicidade	0	2	1	1	0
Agências de viagens	4	6	0	0	0
Agências matrimoniais	2	0	0	0	0
Aluguel de andaimes	1	0	0	0	0
Aluguel de aparelhos de jogos eletrônicos	1	0	0	0	0
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	6	1	0	0	0
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	2	0	0	0	0
Aluguel de imóveis próprios	0	6	4	1	0
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	0	0	1	0	0
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador, exceto andaimes	2	7	4	0	0
Aluguel de móveis, utensílios e aparelhos de uso doméstico e pessoal	5	1	0	0	0
Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	1	3	0	0	0
Aluguel de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais não especificados anteriormente, sem operador	2	2	1	1	0
Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	1	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Aparelhamento de pedras para construção, exceto associado à extração	1	0	0	0	0
Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	1	0	0	0	0
Aplicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores	10	7	0	0	0
Armazéns gerais - emissão de warrant	0	1	1	2	2
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificados anteriormente	0	2	1	0	0
Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de exames complementares	0	0	2	0	0
Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	0	6	4	0	0
Atividade odontológica	0	22	4	0	0
Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente	0	0	1	0	0
Atividades de atenção ambulatorial não especificadas anteriormente	0	1	0	0	0
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	0	0	0	1	0
Atividades de cobrança e informações cadastrais	3	8	0	0	0
Atividades de condicionamento físico	0	6	0	0	0
Atividades de consultoria e auditoria contábil e tributária	0	2	0	0	0
Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	0	21	5	0	0
Atividades de contabilidade	14	14	2	0	0
Atividades de Estética e outros serviços de cuidados com a beleza	62	2	0	0	0
Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	4	0	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários	0	4	1	0	0
Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	0	1	0	0	0
Atividades de monitoramento de sistemas de segurança eletrônico	1	4	0	0	0
Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	3	2	0	0	0
Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	0	2	0	0	0
Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	19	3	0	0	0
Atividades de profissionais da área de saúde não especificadas anteriormente	0	2	0	0	0
Atividades de psicologia e psicanálise	0	1	0	0	0
Atividades de sonorização e de iluminação	6	0	0	0	0
Atividades de televisão aberta	0	1	0	0	0
Atividades de vigilância e segurança privada	1	8	3	0	0
Atividades paisagísticas	24	6	2	0	0
Atividades veterinárias	0	2	1	0	0
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	110	12	0	0	0
Cabeleireiros, manicure e pedicure	351	13	0	0	0
Cantinas - serviços de alimentação privativos	10	3	0	0	0
Carga e descarga	9	6	3	0	0
Casas de festas e eventos	8	2	0	0	0
Casas lotéricas	0	6	1	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Chaveiros	15	3	0	0	0
Coleta de resíduos não-perigosos	3	2	0	1	0
Coleta de resíduos perigosos	0	1	0	0	0
Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos	0	2	0	0	0
Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários usados	0	5	0	0	0
Comércio a varejo de motocicletas e motonetas novas	0	1	0	0	0
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	22	40	8	0	0
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	9	11	0	0	0
Comércio a varejo de peças e acessórios usados para veículos automotores	1	2	0	0	0
Comércio a varejo de pneumáticos e câmaras-de-ar	1	5	1	0	0
Comércio atacadista de água mineral	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios, exceto profissionais e de segurança	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de café em grão	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de calçados	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante	0	0	0	1	0
Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	0	0	1	0	0
Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria	0	3	5	1	0
Comércio atacadista de embalagens	0	2	0	0	0
Comércio atacadista de equipamentos de informática	0	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Comércio atacadista de livros, jornais e outras publicações	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de lustres, luminárias e abajures	0	0	0	1	0
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar	0	0	0	0	1
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial	0	2	3	0	0
Comércio atacadista de materiais de construção em geral	0	2	1	1	0
Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso humano	0	0	2	4	1
Comércio atacadista de outras máquinas e equipamentos não especificados anteriormente	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	0	1	2	1	0
Comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar	0	3	0	0	0
Comércio atacadista de produtos odontológicos	0	1	0	1	0
Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos	0	0	1	0	0
Comércio atacadista de resíduos e sucatas não-metálicos, exceto de papel e papelão	0	1	1	0	0
Comércio atacadista de resinas e elastômeros	0	0	1	0	0
Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas	0	1	0	0	0
Comércio atacadista de tecidos	0	0	1	0	0
Comércio atacadista de vidros, espelhos e vitrais	0	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	0	1	0	0	0
Comércio atacadista especializado em outros produtos intermediários não especificados anteriormente	0	1	1	2	0
Comércio por atacado de peças e acessórios novos para veículos automotores	0	3	0	0	0
Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	38	18	1	0	0
Comércio varejista de antigüidades	1	0	0	0	0
Comercio varejista de artigos de armarinho	63	9	1		0
Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping	2	1	0	0	0
Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho	22	3	2	0	0
Comércio varejista de artigos de colchoaria	9	10	0	0	0
Comércio varejista de artigos de iluminação	1	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos de joalheria	13	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos de óptica	2	3	4	0	0
Comércio varejista de artigos de papelaria	8	18	3	0	0
Comércio varejista de artigos de relojoaria	1	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos de tapeçaria, cortinas e persianas	4	4	2	0	0
Comércio varejista de artigos de viagem	4	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	347	77	23	2	0
Comércio varejista de artigos esportivos	10	2	3	0	0
Comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem	2	2	0	0	0
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	1	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Comércio varejista de bebidas	82	21	0	1	0
Comércio varejista de bicicletas e triciclos	6	2	0	0	0
Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos	11	4	0	0	0
Comércio varejista de cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas	3	1	0	0	0
Comércio varejista de calçados	23	10	5	1	0
Comércio varejista de carnes - açougues	60	11	5	3	0
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0	0	0	12	0
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	74	17	7	0	0
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	11	6	0	0	0
Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes	16	13	3	0	0
Comércio varejista de embarcações e outros veículos recreativos	0	0	0	1	0
Comércio varejista de equipamentos para escritório	1	1	0	0	0
Comércio varejista de ferragens e ferramentas	3	12	5	1	0
Comércio varejista de fogos de artifício e artigos pirotécnicos	0	1	0	0	0
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	4	22	5	0	0
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	22	13	1	0	0
Comércio varejista de jornais e revistas	4	3	0	0	0
Comércio varejista de laticínios e frios	79	0	0	0	0
Comércio varejista de livros	7	4	1	0	0
Comércio varejista de lubrificantes	0	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Comércio varejista de madeira e artefatos	2	7	1	0	0
Comércio varejista de materiais de construção em geral	38	49	10	1	0
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	0	35	12	1	0
Comércio varejista de materiais hidráulicos	2	3	1	0	0
Comércio varejista de material elétrico	3	12	2	0	0
Comércio varejista de medicamentos veterinários	0	2	0	0	0
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	105	77	15	1	0
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	0	3	4	5	4
Comércio varejista de mercadorias em lojas de conveniência	0	3	1	0	0
Comércio varejista de móveis	11	14	0	0	0
Comércio varejista de objetos de arte	5	0	0	0	0
Comércio varejista de outros artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	9	7	0	0	0
Comércio varejista de outros artigos usados	10	2	0	0	0
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	49	28	14	1	0
Comércio varejista de plantas e flores naturais	6	11	0	0	0
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	63	12	2	0	0
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, com manipulação de fórmulas	0	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	2	20	5	2	1
Comércio varejista de produtos saneantes domissanitários	20	5	0	0	0
Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	17	12	3	0	0
Comércio varejista de tecidos	5	3	0	0	0
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	2	6	1	0	0
Comércio varejista de vidros	1	6	0	0	0
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	10	13	2	0	0
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	9	9	1	0	0
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	34	27	6	0	0
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	1	2	0	0	0
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	8	5	0	0	0
Compra e venda de imóveis próprios	0	2	2	1	0
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	46	27	4	1	1
Confecção de roupas íntimas	3	0	1	0	0
Confecção de roupas profissionais, exceto sob medida	0	0	1	0	0
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	45	0	2	0	0
Construção de edifícios	0	32	11	2	
Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica	0	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Construção de estações e redes de telecomunicações	0	1	0	1	0
Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas, exceto obras de irrigação	0	1	0	0	0
Consultoria em tecnologia da informação	0	8	1	0	0
Correspondentes de instituições financeiras	0	1	0	0	0
Corretagem na compra e venda e avaliação de imóveis	0	1	0	0	0
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	0	4	1	1	0
Criação de animais de estimação	1	0	0	0	0
Cultivo de eucalipto	0	1	0	0	0
Cultivo de flores e plantas ornamentais	0	1	0	0	0
Cultivo de morango	0	1	0	0	0
Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	0	1	0	0	0
Cursos preparatórios para concursos	3	0	0	0	0
Decoração, lapidação, gravação, vitrificação e outros trabalhos em cerâmica, louça, vidro e cristal	1	0	0	0	0
Demolição de edifícios e outras estruturas	0	1	0	0	0
Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis	0	0	3	0	0
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	0	10	0	0	0
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	0	1	1	0	0
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	0	2	1	1	0
Distribuição de água por caminhões	2	2	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	8	1	0	0	0
Edição de jornais diários	7	0	0	0	0
Edição de livros	1	2	0	0	0
Edição de revistas	4	0	0	0	0
Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos	0	0	1	0	0
Educação infantil - creche	0	7	0	0	0
Educação infantil - pré-escola	0	8	0	0	0
Educação profissional de nível técnico	0	3	1	0	0
Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente	9	0	0	0	0
Ensino de artes cênicas, exceto dança	2	0	0	0	0
Ensino de esportes	0	2	1	0	0
Ensino de idiomas	1	7	1	0	0
Ensino de música	9	1	0	0	0
Ensino fundamental	0	2	3	0	0
Ensino médio	0	0	1	0	0
Envasamento e empacotamento sob contrato	1	1	1	0	0
Estacionamento de veículos	3	4	0	0	0
Estamparia e texturização em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário	8	0	0	0	0
Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares	1	0	0	0	0
Exploração de jogos eletrônicos recreativos	0	1	0	0	0
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	1	0	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Fabricação de adesivos e selantes	0	0	1	0	1
Fabricação de alimentos e pratos prontos	10	0	1	1	0
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	0	1	2	0	0
Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado para uso industrial	0	0	1	0	0
Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0	0	1	0	0
Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	4	0	0	1	0
Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	1	0	0	0	0
Fabricação de artefatos de cimento para uso na construção	0	1	4	0	0
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	2	0	0	0	0
Fabricação de artefatos de material plástico para outros usos não especificados anteriormente	2	0	1	0	0
Fabricação de artefatos de material plástico para uso na construção, exceto tubos e acessórios	0	0	0	1	0
Fabricação de artefatos de material plástico para uso pessoal e doméstico	0	1	0	0	0
Fabricação de artefatos de material plástico para usos industriais	0	0	0	1	0
Fabricação de artefatos de tapeçaria	13	0	0	1	0
Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	7	0	0	0	0
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	5	0	0	0	0
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	47	3	1	0	0
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	2	0	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	8	0	0	0	0
Fabricação de biscoitos e bolachas	2	0	0	0	0
Fabricação de calçados de couro	2	0	0	0	0
Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	0	0	1	1	0
Fabricação de cigarros	0	1	0	0	0
Fabricação de colchões	3	0	0	0	0
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1	1	2	1	0
Fabricação de desinfestantes domissanitários	1	1	0	0	0
Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	0	1	0	0	0
Fabricação de embalagens de material plástico	0	0	1	2	1
Fabricação de equipamentos e acessórios para segurança pessoal e profissional	1	0	0	0	0
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, peças e acessórios	0	1	0	0	0
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	1	0	0	0	0
Fabricação de esquadrias de metal	4	0	1	0	0
Fabricação de estruturas metálicas	0	0	1	0	0
Fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sob encomenda	0	1	0	0	1
Fabricação de ferramentas	1	0	0	0	0
Fabricação de fornos industriais, aparelhos e equipamentos não-elétricos para instalações térmicas, peças e acessórios	0	0	0	1	0
Fabricação de fraldas descartáveis	1	0	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Fabricação de letras, letreiros e placas de qualquer material, exceto luminosos	5	0	0	0	0
Fabricação de luminárias e outros equipamentos de iluminação	0	0	3	1	0
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	0	0	0	1	0
Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente, peças e acessórios	0	0	1	0	0
Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, peças e acessórios, exceto máquinas-ferramenta	0	0	1	0	0
Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas, peças e acessórios	0	0	1	1	0
Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de pessoas, peças e acessórios	0	0	1	0	0
Fabricação de massas alimentícias	3	0	1	0	0
Fabricação de materiais para medicina e odontologia	0	1	0	0	0
Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo	0	2	0	0	0
Fabricação de móveis com predominância de madeira	30	3	0	0	0
Fabricação de outras bebidas não-alcoólicas não especificadas anteriormente	2	0	0	0	0
Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, peças e acessórios, exceto na extração de petróleo	0	0	1	0	0
Fabricação de outros artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	3	2	1	0	0
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	3	0	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Fabricação de outros brinquedos e jogos recreativos não especificados anteriormente	1	0	0	0	0
Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	0	1	0	0	0
Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	1	0	1	1	0
Fabricação de outros produtos de metal não especificados anteriormente	4	2	0	0	0
Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	0	1	0	1	0
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	1	1	0	0	0
Fabricação de papel	0	1	0	0	0
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	1	0	0	0	0
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	0	1	0	0	0
Fabricação de produtos de carne	1	0	0	0	0
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	1	0	1	0	0
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	23	7	5	0	0
Fabricação de produtos de panificação industrial	9	4	0	0	0
Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	0	0	0	1	0
Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	3	0	0	0	0
Fabricação de produtos de trefilados de metal padronizados	0	1	0	0	0
Fabricação de produtos de trefilados de metal, exceto padronizados	0	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	2	1	0	1	1
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	29	0	0	0	0
Fabricação de produtos farmoquímicos	0	0	0	0	1
Fabricação de tecidos de malha	0	2	0	0	0
Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	0	1	0	0	0
Fabricação de tintas de impressão	0	1	0	0	0
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	0	0	1	0	0
Fabricação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes, peças e acessórios	0	0	0	1	0
Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1	2	0	0	0
Facção de roupas profissionais	2	0	0	0	0
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	0	0	0	0	2
Filmagem de festas e eventos	2	0	0	0	0
Formação de condutores	0	15	0	0	0
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	74	18	1	0	0
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	9	4	1	1	1
Fotocópias	2	2	1	0	0
Frigorífico - abate de bovinos	0	0	0	1	0
Fundição de ferro e aço	0	0	0	1	0
Fundição de metais não-ferrosos e suas ligas	0	1	0	0	0
Gestão de ativos intangíveis não-financeiros	0	0	0	0	1
Gestão de instalações de esportes	0	3	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Gestão e administração da propriedade imobiliária	0	5	1	0	0
Gestão e manutenção de cemitérios	0	1	0	0	0
Guarda-móveis	1	0	0	1	0
Higiene e embelezamento de animais domésticos	13	3	0	0	0
Holdings de instituições não-financeiras	0	4	2	1	0
Hotéis	0	1	0	0	0
Impermeabilização em obras de engenharia civil	0	2	0	0	0
Impressão de livros, revistas e outras publicações periódicas	0	1	0	0	0
Impressão de material para outros usos	1	1	0	0	0
Impressão de material para uso publicitário	2	2	0	0	0
Imunização e controle de pragas urbanas	1	1	0	0	0
Incorporação de empreendimentos imobiliários	0	6	3	0	0
Instalação de máquinas e equipamentos industriais	5	2	0	0	0
Instalação de outros equipamentos não especificados anteriormente	0	1	1	0	0
Instalação de painéis publicitários	0	1	0	0	0
Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	0	5	0	0	0
Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	7	7	1	0	0
Instalação e manutenção elétrica	73	33	4	0	0
Instalação, manutenção e reparação de elevadores, escadas e esteiras rolantes	0	6	1	0	0
Instalações de sistema de prevenção contra incêndio	2	0	0	0	0
Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás	4	3	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	75	55	4	0	0
Lavanderias	4	1	0	0	0
Limpeza em prédios e em domicílios	0	5	1	0	0
Locação de automóveis sem condutor	0	3	0	0	0
Locação de mão-de-obra temporária	0	2	0	0	0
Lojas de departamentos ou magazines	0	2	1	1	0
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	31	8	3	0	0
Manutenção de estações e redes de telecomunicações	0	1	0	0	0
Manutenção de redes de distribuição de energia elétrica	0	1	0	0	0
Manutenção e reparação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	0	0	1	0	0
Manutenção e reparação de equipamentos e instrumentos ópticos	0	1	0	0	0
Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente	1	1	1	0	0
Manutenção e reparação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas	2	0	0	0	0
Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos	1	3	0	0	0
Manutenção e reparação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial	5	2	0	0	0
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos de terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores	0	1	0	0	0
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil, do vestuário, do couro e calçados	2	0	0	0	0
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo	1	0	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para uso geral não especificados anteriormente	4	1	1	0	0
Manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e equipamentos para instalações térmicas	1	0	0	0	0
Manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos não especificados anteriormente	2	1	0	0	0
Manutenção e reparação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas	0	2	3	0	0
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	8	3	0	0	0
Manutenção e reparação de outras máquinas e equipamentos para usos industriais não especificados anteriormente	3	1	4	1	0
Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos	1	0	0	0	0
Manutenção e reparação de tratores agrícolas	0	1	0	0	0
Marketing direto	16	3	0	0	0
Metalurgia de outros metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente	0	0	2	0	0
Metalurgia do cobre	0	1	0	0	0
Montagem de estruturas metálicas	0	5	2	0	0
Montagem e desmontagem de andaimes e outras estruturas temporárias	0	3	1	0	0
Montagem e instalação de sistemas e equipamentos de iluminação e sinalização em vias públicas, portos e aeroportos	1	1	1	0	0
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	0	0	0	1	0
Motéis	0	1	0	0	0
Obras de acabamento em gesso e estuque	12	3	1	0	0
Obras de alvenaria	137	30	10	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Obras de fundações	0	6	1	1	0
Obras de terraplenagem	0	6	0	1	0
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	0	1	0	0	0
Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional	0	1	0	0	0
Organização logística do transporte de carga	0	1	0	0	0
Outras atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	0	2	1	0	0
Outras atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	0	1	0	0	0
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	18	3	0	0	0
Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	1	1	0	0	0
Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	8	5	0	0	0
Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	4	1	0	0	0
Outras atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	9	2	0	0	0
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	4	22	6	0	0
Outras atividades de telecomunicações não especificadas anteriormente	4	1	0	0	0
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	0	2	1	0	0
Outras obras de acabamento da construção	6	16	6	0	0
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	0	3	1	0	0
Outras sociedades de participação, exceto holdings	0	0	1	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Outros alojamentos não especificados anteriormente	0	1	0	0	0
Outros representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente	1	8	3	0	0
Outros serviços de acabamento em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário	2	2	0	0	0
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	22	11	5	0	0
Parques de diversão e parques temáticos	0	2	1	0	0
Peixaria	6	2	2	0	0
Perfurações e sondagens	0	1	0	0	0
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	0	1	0	0	0
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	0	1	0	0	0
Preparação de canteiro e limpeza de terreno	0	2	0	0	0
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	11	21	0	0	0
Produção de artefatos estampados de metal	0	0	1	0	0
Produção de filmes para publicidade	0	1	0	0	0
Produção de forjados de aço	0	0	0	1	0
Produção musical	10	1	0	0	0
Promoção de vendas	47	0	1	0	0
Provedores de acesso às redes de comunicações	0	1	0	0	0
Recarga de cartuchos para equipamentos de informática	0	1	0	0	0
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	1	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Recuperação de materiais metálicos, exceto alumínio	3	0	0	1	0
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	1	2	0	0	0
Recuperação de materiais plásticos	3	0	0	0	0
Recuperação de sucatas de alumínio	1	0	0	0	0
Reparação de artigos do mobiliário	1	1	0	0	0
Reparação de bicicletas, triciclos e outros veículos não-motorizados	1	0	0	0	0
Reparação de calçados, bolsas e artigos de viagem	3	0	0	0	0
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	68	12	2	0	0
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	9	1	0	0	0
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	16	3	2	0	0
Reparação e manutenção de outros objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	3	2	0	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos	0	2	0	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico	0	1	0	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de jornais, revistas e outras publicações	0	1	0	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	0	1	0	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves	0	3	0	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	0	1	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Representantes comerciais e agentes do comércio de medicamentos, cosméticos e produtos de perfumaria	0	1	0	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	0	11	4	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	0	3	0	0	0
Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	0	2	0	0	0
Restaurantes e similares	50	54	2	0	0
Salas de acesso à internet	25	4	0	0	0
Serviço de corte e dobra de metais	0	0	1	0	0
Serviço de manejo de animais	0	1	0	0	0
Serviço de táxi	7	0	0	0	0
Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista	0	1	3	0	0
Serviços advocatícios	0	2	0	0	0
Serviços ambulantes de alimentação	88	1	0	0	0
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	10	50	4	0	0
Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	0	11	1	0	0
Serviços de acabamentos gráficos, exceto encadernação e plastificação	0	4	1	1	0
Serviços de adestramento de cães de guarda	1	1	0	0	0
Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	18	4	1	0	0
Serviços de alinhamento e balanceamento de veículos automotores	4	4	0	0	0
Serviços de arquitetura	0	4	0	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Serviços de borracharia para veículos automotores	14	3	0	0	0
Serviços de capotaria	1	1	0	0	0
Serviços de cartografia, topografia e geodésia	0	0	2	0	0
Serviços de confecção de armações metálicas para a construção	4	0	0	0	0
Serviços de desenho técnico relacionados à arquitetura e engenharia	0	2	0	0	0
Serviços de diagnóstico por imagem com uso de radiação ionizante, exceto tomografia	0	0	1	0	0
Serviços de diagnóstico por imagem sem uso de radiação ionizante, exceto ressonância magnética	0	0	1	0	0
Serviços de encadernação e plastificação	1	0	0	0	0
Serviços de engenharia	0	8	1	0	0
Serviços de entrega rápida	38	1	1	0	0
Serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos automotores	20	8	0	0	0
Serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores	31	8	0	0	0
Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	25	4	0	0	0
Serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional	1	4	1	0	0
Serviços de manutenção e reparação elétrica de veículos automotores	17	3	5	0	0
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	69	33	0	0	0
Serviços de montagem de móveis de qualquer material	3	8	1	0	0
Serviços de operação e fornecimento de equipamentos para transporte e elevação de cargas e pessoas para uso em obras	0	0	1	0	0

Continua

Continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	39	8	1	0	0
Serviços de pintura de edifícios em geral	54	13	3	0	0
Serviços de pré-impressão	2	0	0	0	0
Serviços de reboque de veículos	4	3	0	0	0
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	0	1	0	0	0
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	1	0	0	0	0
Serviços de sepultamento	0	0	1	0	0
Serviços de tatuagem e colocação de piercing	6	0	0	0	0
Serviços de telecomunicações por fio não especificados anteriormente	0	1	0	0	0
Serviços de tomografia	0	1	0	0	0
Serviços de tradução, interpretação e similares	0	1	0	0	0
Serviços de tratamento e revestimento em metais	1	0	1	0	0
Serviços de usinagem, tornearia e solda	3	0	0	1	0
Serviços domésticos	0	1	0	0	0
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	3	5	2	0	0
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	1	11	0	0	0
Tabacaria	0	2	0	0	0
Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	0	0	0	1	0
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	1	0	0	0	0
Transporte escolar	35	2	1	0	0

Continua

continuação

CNAE	Quantidades por Porte				
	MEI	ME	EPP	EMP	EGP
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana	0	2	1	0	0
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal	0	0	1	0	0
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional	0	1	0	0	0
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	10	1	0	1	0
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	20	76	15	6	4
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	96	23	3	1	0
Transporte rodoviário de mudanças	4	1	0	0	0
Transporte rodoviário de produtos perigosos	0	1	2	1	0
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	0	6	1	0	0
Tratamentos térmicos, acústicos ou de vibração	3	0	0	0	0
Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	4	4	0	0	0
Treinamento em informática	7	2	0	0	0
<b>TOTAL DE EMPRESAS POR PORTE</b>	<b>3.948</b>	<b>1.992</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>23</b>

**Fonte:** RFB, a partir da plataforma DataSebrae. Disponível em: <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

**Nota:** Os dados, conforme dispostos na plataforma, referem-se apenas às empresas privadas (apenas matrizes) de natureza jurídica mercantil.